

SAFRAES

ANO 8 | EDIÇÃO 37 | R\$ 14,90
ABRIL/MAIO 2019

DO AGRO CAPIXABA PARA O BRASIL

**EXPOSUL RURAL 2019
SUPERA EXPECTATIVAS**

**MELIPONICULTURA:
RENDA PARA OS INDÍGENAS**

**CAFEICULTORES
DE IBATIBA TESTAM
CONSÓRCIO DE CAFÉ E MOGNO**

**SAFRA ES CONVIDA
O RIO DE JANEIRO**

**O NOVO CAMPO
TECNOLÓGICO**

WESLEY BANDERA



ELAS NO AGRO

AS MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES NO AGRONEGÓCIO, EXERCENDO FUNÇÕES ESTRATÉGICAS E TOMANDO DECISÕES QUE IMPACTAM DIRETAMENTE O SETOR

EXPOSUL RURAL 2019

A ExpoSul Rural 2019, realizada pela Prefeitura em parceria com o Sindicato Rural, transformou Cachoeiro de Itapemirim na capital do agronegócio capixaba.

Com 350 expositores, 28 municípios da região, cerca de 50 mil visitantes e uma

vasta programação para o homem do campo, o evento movimentou, aproximadamente, R\$ 25 milhões em negócios, dinamizando o cenário socioeconômico da região sul.

Moderno, sustentável e competitivo, o agro-negócio capixaba vira referência forte no país!



ExpoSul Rural 2019 movimentou R\$ 25 milhões em negócios



ExpoSul Rural transformou Cachoeiro na capital do agronegócio capixaba



Os 350 expositores tiveram oportunidade de realizar negócios e de reencontrar amigos



O encontro Elas no Agro Capixaba reuniu 600 mulheres de mais de 40 cidades do ES



Apresentações culturais regionais fizeram parte do evento



A prova equestre de Laço Campista agitou o evento



A prova dos 3 tambores foi atração garantida na Exposul Rural 2019



Destaque para o leilão de bovinos



A fazendinha foi espaço garantido de entretenimento



A Exposição Agropecuária contou com exposição de gado leiteiro e de gado de corte



A tirolesa foi uma das atrações preferidas das crianças



A 1ª Exposição de Esportes de Aventura revolucionou o cenário e provocou adrenalina



Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Sebrae premia cidades do ES



_Premiados e diretores do Sebrae ES na 10ª edição do Prêmio Prefeito Empreendedor.

Valorizar projetos que mostram a força dos pequenos negócios no desenvolvimento dos municípios. Este é o objetivo do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Em sua décima edição, a cerimônia reuniu autoridades políticas de todo o estado na noite de 25 de abril, no Vitória Grand Hall, e exaltou Viana, Nova Venécia, Anchieta, Dorés do Rio Preto, Brejetuba e Itaguaçu como os municípios onde as prefeituras apresentaram atuações mais relevantes e assertivas para o desenvolvimento do empreendedorismo capixaba.

Os prefeitos premiados foram Fabricio Petri, de Anchieta, pelo projeto Anchieta Criativa e Empreendedora, através da

categoria “Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios”; João do Carmo Dias, de Brejetuba, pelo projeto Educação Familiar Despertando Empreendedores, na categoria “Empreendedorismo na Escola”; Cleudenir José de Carvalho Neto, (Ninho), de Dorés do Rio Preto, pelo projeto Compras Inteligentes: Valorizando os Pequenos Negócios Locais, na categoria Compras Governamentais de Pequenos Negócios; Darly Dettmann, prefeito de Itaguaçu, pelo projeto Acamarita, na categoria “Inovação e Sustentabilidade”; Mario Sérgio Lubiana, de Nova Venécia, pelo projeto Campo Vivo - Turismo Rural, na categoria “Pequenos Negócios no Campo” e Gilson Daniel Batista, prefeito de Viana, pelo projeto Viana Empreendedora, na categoria “Inclusão Produtiva e Apoio ao Microempreendedor Individual”.

_Pedro Rigo, Superintendente do Sebrae ES.



_EXPEDIENTE

_Kátia Quevedez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

_Luan Ola

Projeto Gráfico / Diagramação

_LEANDRO FIDELIS

_MARCO ANTÔNIO DA SILVA

Colaboradores da Edição

_Circulação

Nacional

_Edição 37

Abril/Maio 2019

_Foto de capa

Wesley Bandeira

_Representante Brasília

LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

A revista **SAFRA ES** é uma publicação da CONTEXTO CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI-ME
CNPJ: 06.351.932/0001-65

_Endereço para correspondência

REVISTA SAFRA ES
CAIXA POSTAL 02
CENTRO - GUAÇUÍ - ES
CEP: 29.560-000

_Anuncie

28 3553 2333
28 99976 1113
comercial@safraes.com.br
katiaquevedez@gmail.com

SAFRA_{ES}

Somos a força
do cooperativismo
no Espírito Santo

somoscoop

A gente existe por



 **SistemaOCB/ES**
FECOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES

27.2125-3200
@SistemaOcbes
www.OCBES.coop.br

ELAS NO AGRO

AS MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES NO AGRONEGÓCIO, EXERCENDO FUNÇÕES ESTRATÉGICAS E TOMANDO DECISÕES QUE IMPACTAM DIRETAMENTE O SETOR





_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com

As estatísticas sobre a participação das mulheres no agronegócio nunca deram a real dimensão da força feminina no setor. “Durante o tempo da minha atuação, notava que o bloco de nota dos produtores constava sempre o nome dos maridos, embora muitas vezes as mulheres estivessem à frente da propriedade”, recorda-se a economista doméstica aposentada pelo Incaper Rita Zanúncio, uma ativista entre as mulheres rurais do Espírito Santo com um trabalho de incentivo à geração de renda no campo.

Apesar da presença predominante masculina, o aumento da representatividade feminina no agro vem ganhando destaque em todo o Brasil. Os dados divulgados pelo Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que das mais de 15 milhões de pessoas atuando no campo, 19% são mulheres. O mesmo levantamento mostra ainda que de cada dez chefes de fazenda, pelo menos duas são mulheres.

E traçando um perfil mais detalhado, observa-se um crescimento de aproximadamente três pontos percentuais na Taxa de Participação Feminina na Força de Trabalho (TPFT), não somente como produtoras, mas considerando outras áreas de atuação, a exemplo das técnicas agrícolas, pesquisadoras ou líderes de grandes empresas do ramo. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), relativas ao período de 2002 e 2015. No último ano do estudo, o percentual chegou a 40%.

"AS MULHERES ESTÃO CADA VEZ MAIS PRESENTES NO AGRO, EXERCENDO FUNÇÕES ESTRATÉGICAS E SÃO RESPONSÁVEIS PELA TOMADA DE DECISÕES QUE IMPACTAM DIRETAMENTE O SETOR NO BRASIL"

(RENATA CAMARGO - CNMA)

FOTOS LEANDRO FIDELIS



_ A vice-governadora do Estado, Jaqueline Moraes, participou da abertura do "Elas no Agro Capixaba".

Diante da evolução dos números, o Ministério da Agricultura (Mapa) firmou um acordo com o IBGE para criação de um banco de dados e aprimorar o levantamento de informações agropecuárias com a perspectiva de gênero. Já o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, elaborou uma pesquisa a ser divulgada em três volumes, visando avaliar os principais aspectos referentes à atuação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio brasileiro.

O primeiro volume já traz ótimos indicadores. O aumento da participação feminina ocorreu sobretudo na categoria de empregadas com carteira de trabalho assinada, principalmente entre 2009 e 2013. E das mulheres ouvidas na pesquisa do Cepea, 67,9% se mostram satisfeitas em termos de jornada de trabalho, salário e igualdades de oportunidade e tratamento. O segundo volume detalhará o aumento das mulheres na força de trabalho do agro, enquanto o terceiro focará em questões relacionadas à desigualdade salarial.

“Os números não negam. As mulheres estão cada vez mais presentes no agronegócio, exercendo funções

estratégicas e são responsáveis pela tomada de decisões que impactam diretamente o setor no Brasil”, afirma a show manager do 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), Renata Camargo. O evento pretende reunir mulheres do agro de todo o Brasil nos dias 8 e 9 de outubro, em São Paulo (SP). Na ocasião, será lançado um livro pioneiro sobre as mulheres do agro, inspirado por experiências de superação e liderança de norte a sul do Brasil.

***Saiba detalhes na entrevista com uma das autoras na página 11**

_ ENCONTRO

No Espírito Santo, as mulheres do agro são cerca de 14% dos 357.248 produtores ocupados, segundo o IBGE. Mais que números, a contribuição feminina ao setor no Estado ficou visível no dia 13 de abril, durante o 1º Encontro Elas no Agro Capixaba, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES) no auditório da Exposul Rural, em Cachoeiro de Itapemirim. O evento contou com a participação de mais de 600 mulheres em palestra, roda de conversa, espetáculo de dança, numa parceria com a prefeitura e o Sindicato Rural.

“Foi uma experiência única, para todas nós mulheres, debater temas como saúde física e mental,

autoestima, violência doméstica e oportunidades que o agronegócio nos oferece. Acredito que todas saímos diferente do evento e com mais força para fazer a diferença em nosso dia a dia", relatou a superintendente do Senar-ES, Letícia Toniato Simões.

A vice-governadora do Espírito Santo, Jaqueline Moraes, marcou presença na abertura e incentivou as participantes ao empreendedorismo. "Sempre fui uma empreendedora nata e tenho orgulho de dizer como aprendi e cresci. As dificuldades sempre me motivaram a buscar soluções, fossem para minha rua, meu bairro, minha cidade. Sempre lembro da frase que pergunta: na crise, você escolhe chorar ou vender lenços? Eu escolhi vender lenços. Temos que sempre olhar as coisas para o lado positivo e identificar o que pode transformar a vida das pessoas", revelou.

O destaque do Encontro foi a roda de conversa com convidadas especiais, dentre elas, a editora da revista Safra ES, a jornalista Kátia Quevedez. Além dela, participaram a produtora rural Lúcia Helena Dias Pereira (Baixo Guandu), a presidente do Sindicato Rural de São Gabriel da Palha, Evani Martinelli, a "Nininha", a estudante do curso técnico em agronegócio do Senar-ES, Stefany Silveira, a produtora rural e integrante do "Póde Mulheres", Helen Barboza (Muqui) e a secretária de Agricultura de Santa Leopoldina, Diene Bremenkamp. O

grupo conduziu um bate-papo descontraído sobre suas histórias.

(*Conheça o perfil de cada uma na próxima página)

Elas compartilharam momentos marcantes de suas vidas, ligadas ao agronegócio, incentivando as mulheres presentes a vencer os desafios e a lutar para conquistarem cada vez mais espaço no segmento em que atuam. "Fiz faculdade de pedagogia e três pós-graduações, mas larguei tudo há cinco anos para investir na minha propriedade rural. Montei minha agroindústria e tudo o que produzimos comercializamos na feira de Baixo Guandu", contou a produtora Lucia Helena.

Diene Bremenkamp destacou que é apenas uma das três mulheres à frente das secretarias de Agricultura nos 78 municípios capixabas. Formada em agronomia, ela conta que perdeu o pai com leucemia em decorrência do uso de agrotóxico e busca fortalecer a agroindústria em Santa Leopoldina. "Lançamos o programa 'Agroindústria Mais Forte', com 12 mulheres atuando na produção de pães e biscoitos em associação".

Com bom humor, a jornalista Kátia Quevedez relatou diversas situações nas quais a mulher tenta mostrar inteligência e competência no agro, citando sua experiência como única editora de uma publicação voltada ao setor no Espírito Santo, a Safra ES, criada há sete anos. "O primeiro grande problema foi o machismo. Por várias vezes



numa reunião ou numa palestra, eu falava sozinha. Quando eu abria a boca para falar alguma coisa, nem sequer me ouviam", diz.

_SAÚDE

No mesmo dia, a assessora técnica do Senar Nacional, Magali Eleutério, palestrou sobre saúde e autoestima feminina, tocando, inclusive, no assunto violência doméstica. "É preciso alertar a todas as mulheres sobre os perigos das agressões, que muitas vezes começam de forma verbal, psicológica, e vão evoluindo para agressões físicas. Não tenham medo de denunciar", salientou Magali.

Para reforçar a importância dos cuidados com a saúde, especialmente o câncer de mama, Sandra Motta apresentou seu espetáculo de dança, "Vírgula", que conta sua história de superação da doença.



PERFIS



_DIENE MARIA BREMENKAMP

É formada em agronomia e mestre em produção vegetal. Atual secretária Municipal de Agricultura de Santa Leopoldina. É casada com o jornalista Christian do Nascimento e mãe do Pedro.



_HELEN BARBOZA

A pedagoga e produtora rural casou-se aos 16 anos, foi mãe aos 17 e avó aos 35. Insistiu com o marido para começar um cultivo de flores e hoje, além da atividade, integra o projeto de Conilon de qualidade da Cafesul, o café “Póde Mulheres”.



_EVANI MARTINELLI, A “NININHA”

Professora aposentada, morou mais de 30 anos em Vila Velha e voltou para o meio rural, em São Gabriel, no início da década de 2000. É presidente do Sindicato Rural do município e integra o Núcleo Feminino da Coaabriel. Tem dois filhos e dois netos.



_KÁTIA CRISTINA RODOLPHO QUEDEVEZ

Jornalista, pós graduada em Inovação pela Universidade Católica de Petrópolis (RJ) e mestre em Administração de Empresas pela Fucape. É editora da revista impressa, do portal de notícias Safra ES e professora universitária. Atua no Instituto Preserve, ONG voltada ao Desenvolvimento Humano e à educação socioambiental



_LÚCIA HELENA DIAS PEREIRA

É formada em pedagogia, pós-graduada e largou a educação para ser agricultora no distrito de Vila Nova do Bananal, na zona rural de Baixo Guandu. É casada e tem um filho.



_STEFANY SAMPAIO SILVEIRA

A mais nova do grupo está se formando em agronomia no Ifes de Itapina e fundou a startup “Inove Rural”, que lhe deu a vitória do Prêmio “Ajudação no Espírito Santo”. É também membro da Comissão Jovem da Federação de Agricultura e Pecuária do Espírito Santo.

ENTREVISTA

ROBERTA PÁFFARO- JORNALISTA E UMA DAS AUTORAS DO LIVRO PIONEIRO SOBRE MULHERES DO AGRO

Engajadas, participativas e inovadoras. Essas são algumas das características das mulheres do agronegócio nos dias de hoje. Cada vez mais, elas vêm ganhando espaço dentro das mais diversas áreas

dentro e fora da porteira e exercem suas atividades com competência e maestria. E a novidade é que a história dessas mulheres vai virar livro.

Inspiradas por experiências de superação e liderança de

mulheres do agronegócio de norte a sul do Brasil, um grupo formado por outras quatro mulheres resolveu escrever um livro retratando histórias de agricultoras, pecuaristas, profissionais da agroindústria, da política, da comunicação, entre outras, que venceram obstáculos

e têm muito a compartilhar e ensinar. Ainda sem nome, a publicação está em fase de finalização e será lançada no 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), em São Paulo.

Por telefone, a revista Safras ES entrevistou uma das autoras, a jornalista Roberta Páffaro, MBA em Economia, cursando MBA em Agronegócios e diretora de desenvolvimento de mercado para a América Latina do CME Group, representando a Bolsa de Valores de Chicago há dez anos no escritório do Brasil no gerenciamento da comercialização de grãos. Confira a entrevista!

_SAFRA ES- COMO SÚRGIU A IDEIA DO LIVRO?

Roberta- Não existe um livro escrito anteriormente sobre mulheres que atuam no segmento agro. Pelas minhas andanças e das minhas colegas de MBA e também autoras da publicação (as advogadas Ticiane Figueirêdo e Andréa Cordeiro, esta fundadora do blog “Mulheres do Agronegócio Brasil”, e a administradora Mariely Biff) ministrando cursos e treinamentos, notamos um crescimento da participação da mulher no setor, um movimento que tem crescido nos últimos três, quatro anos. Vemos muitas mulheres envolvidas no mercado financeiro, dentro de bancos diretamente ligadas ao agro (linhas de crédito), encabeçando posições antes só ocupadas por homens; diretoras executivas de associações de exportações de grãos, por exemplo. Mulheres que estão assumindo posições relevantes, mas que ainda lidam com homens- no meu caso, verifiquei que 80% do público na Bolsa ainda são homens. Veja o caso da própria ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que tem uma

história correlacionada com o agro muito grande, inclusive na política. Isto está mudando. A mulher está sendo impulsionada por outra mulher, que também pode aprender.

_SAFRA ES- QUEM SÃO AS MULHERES OUIDAS PARA A PUBLICAÇÃO?

Roberta- Entrevistamos mais de 40 mulheres, incluindo do Paraguai e da Argentina, que atuam no mercado de maneira geral, dentro e fora da porteira. As entrevistas começaram no fim do ano passado e continuaram no início de 2019. Ouvimos de tudo, de mulheres que ficaram viúvas e herdaram propriedades sem saber o que fazer, mulheres que realmente inspiram, trazem lições de vida que podem contribuir para os leitores. São histórias de superação, coragem e determinação e, por isso, decidimos escrever sobre essas mulheres, de modo a trazer novas oportunidades para outras na mesma situação.

_SAFRA ES- O QUE VÓS NOTARAM DE MAIS PARTICULAR NESSAS PESSOAS?

Roberta- Que o movimento feminino no agro está ganhando corpo. Quanto mais a mulher se profissionaliza, busca conhecimento, ela demonstra ser capaz de estar em postos de diretoria, à frente de decisões. Ainda é um caminho que começa a ser traçado, e é isto que o livro quer mostrar, mulheres que chegaram lá mesmo não sendo nada fácil. É um caminho de dificuldades, mas se entender do assunto, da área dela, tem um campo grande a sua frente. Não estamos abordando o assunto de maneira feminista, mas mostrando que a mulher pode trabalhar em sintonia com o homem na administração da fazenda, por exemplo. No cinturão dos grãos nos Estados Unidos, só



_A jornalista Roberta Páffaro dá a dica para ocupar o tempo livre: estudar.

para se ter uma ideia, homens e mulheres têm bem resolvida essa divisão de tarefas, o que é muito interessante. De modo geral, o que acontece no Brasil e em outros países, é que os homens do campo têm menos medo de esclarecer suas dúvidas com as mulheres, o que não fariam com outros homens, e conseguem feedback verdadeiro delas.

_SAFRA ES- E QUAL O MAIOR DESAFIO DAS MULHERES DO AGRO?

Roberta- Cada região tem sua dificuldade, mas o maior desafio é convencer que juntas somos mais fortes. Quanto mais a mulher se aproximar e dentro da sua realidade participar mais ativamente das atividades, sem receio de se envolver, cada vez mais espaço para elas pode se abrir. Tudo depende da mulher, não adianta bater de frente. É ter conhecimento e utilizá-lo no momento certo para fazer esse acordo. O conhecimento é a chave. Existem maneiras de dividir o tempo pessoal e profissional. A dica é pegar o tempo livre para estudar, é o empoderamento mesmo. Vale compartilhar informações com a vizinha, contar o que está fazendo, se reunir... Quanto mais tiver essa proximidade, elas se fortalecem, servem de exemplo pra outra, aumentam a autoestima. Quanto mais conhecimento você tem, os homens acabam te respeitando, te dando credibilidade. Treino bastante essa questão.

_Com informações do Senar-ES, Cepea e Attuale Comunicação



_ MELIPONICULTURA

Mel precioso e cooperação na taba

COMUNIDADES INDÍGENAS DE ARACRUZ PRODUZEM MEL DE ABELHAS SEM FERRÃO COM APOIO DA SUZANO. VENDA DO PRODUTO GANHA FORÇA COM COOPERATIVA

_ LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

O resgate de uma prática típica dá novo sentido às comunidades indígenas Tupinikim e Guarani de Aracruz, no Litoral Norte do Espírito Santo. Sessenta famílias estão envolvidas na criação de abelhas sem ferrão (meliponicultura) graças a um programa de sustentabilidade desenvolvido pela Suzano em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Agronegócio e a Kambôas Socioambiental

(Cedagro). Além da geração de renda com a venda do mel da marca Tupyguá, a atividade contribui para o fortalecimento do grupo e estimulou a criação da primeira cooperativa de produtores indígenas do município e a maior de índios meliponicultores das Américas, a Copygua. A entidade foi fundada em 2018 e conta com 32 cooperados.

A colheita do mel de valor agregado ocorre uma vez por ano nas 12 aldeias atendidas pelo Programa de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani (PSTG). Este ano, os trabalhos tiveram início em março e terminaram no dia 12 de abril em 150 colônias em produção. A reportagem da Safra ES acompanhou o último dia da colheita



Entre as colônias de abelhas em produção, a cena repetida com Thiago dos Santos é bonita de se contemplar. O indígena Tupinikim dedica as manhãs de março e abril à colheita do mel.

na Aldeia Pau-Brasil, na altura da Rodovia ES-257.

A safra de 2019 obteve ótimo resultado em termos de produtividade nas comunidades. Foram colhidos 460 kg de mel, média de 2,3 kg por colônia (caixa de abelhas) contra 1,8 kg dos anos anteriores, superando a expectativa inicial de 360 kg. O coordenador de Meliponicultura do

PSTG, Jerônimo Villas-Bôas, atesta que as condições ambientais favoráveis e o manejo, com a seleção das colônias tidas como mais fortes, contribuíram para a boa safra.

A produção do mel de abelhas sem ferrão começou há quatro anos em Aracruz. Segundo Villas-Bôas, o programa presta assessoria técnica em todo o processo.

Isso inclui controle do forídeo (inseto considerado inimigo das abelhas nativas que se alimenta do pólen) com armadilha de vinagre, que também evita a umidade, uma vez que as colônias estão localizadas no meio da mata, bem próximas às casas dos indígenas.

As colônias são multiplicadas a cada safra. De acordo com a consultora de Desenvolvimento Social da Suzano, Cláudia Cristina Belchior, a expectativa para a próxima colheita é ter pelo menos 400 colônias produzindo, o que equivale a 40% de um plantel de 1.000 colônias que se espera ter nas aldeias até o final deste ano.

Cláudia ressalta a importância da meliponicultura nas aldeias. “A atividade traz de volta abelhas já quase extintas na região, como as espécies urucu-amarela, jataí e mandaçaia, além de atuar na polinização dos quintais e ser importante fonte complementar de renda para as comunidades indígenas”, diz. A safra deste ano deve render às famílias produtoras a renda média extra de quase R\$ 2 mil.

_MERCADO

Das aldeias, o mel segue em caixas para a Casa de Processamento no distrito de Coqueiral de Aracruz. Com ajuda de um palito, os produtores extraem o mel abrindo um a um os “potes” (devido à semelhança da colmeia com o formato do recipiente). Depois, o mel escorre em um tanque inoxidável para em seguida ser filtrado e encher os tonéis.

O mel de abelhas nativas sem ferrão é naturalmente mais líquido e mais ácido que o mel convencional, por isso mais precioso e valorizado no mercado, principalmente o gastronômico. O brilho e a transparência impressionam. Os méis de aldeias diferentes não são misturados para imprimir personalidade no produto oriundo de cada aldeia. Ao final, o consumidor tem acesso a méis que representam os principais ecossistemas da terra indígena: Restinga, Capoeira e Tabuleiro.

E tudo que sai das melgueiras é aproveitado e se transforma em produtos com a marca Tupyguá. Além

_Em sentido horário, colônias sendo abertas, detalhes dos potes com mel e procedimentos na Casa de Processamento.



_Cláudia Belchior, consultora de Desenvolvimento Social da Suzano.

do mel in natura, os indígenas exploram a cêra, matéria-prima para fabricação de velas e cosméticos; e o pólen, que é fonte de proteína.

O preço do mel varia de acordo com a forma de comercialização. No caso do mel Tupyguá, a venda é feita a granel, no valor de R\$ 120,00 o quilo; refrigerado (embalagem de 180g), de R\$ 25,00 a R\$ 30,00 a embalagem; e o maturado, a R\$ 20,00 a embalagem de 130g.

O principal comprador do produto hoje é o Instituto ATÁ, do chef Alex

Atala. O cozinheiro busca agir em toda a cadeia de valor, com o propósito de fortalecer os territórios a partir da sua biodiversidade, agrobiodiversidade e sociodiversidade. A fim de garantir alimento bom para todos e para o ambiente, Atala revende o mel no Mercado Municipal de Pinheiros, em São Paulo.

O mel também é vendido a granel a outros chefs de cozinha e restaurantes, como ingrediente em pratos especiais, e é comercializado em estabelecimentos da região de Aracruz. O recém-lançado site www.tupygua.com.br é o cartão de visita da marca e traz todas as informações sobre os produtos e do modo como são produzidos.

“A ATIVIDADE TRAZ DE VOLTA ABELHAS JÁ QUASE EXTINTAS NA REGIÃO, COMO A URUÇU-AMARELA, JATAÍ E MANDAÇAIA, ALÉM DE ATUAR NA POLINIZAÇÃO DOS QUINTAIS E DE SER IMPORTANTE FONTE COMPLEMENTAR DE RENDA PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS”
(CLÁUDIA BELCHIOR- SUZANO)



_Centro social da Aldeia Pau-Brasil (Aracruz).

COOPERATIVA VIABILIZA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Os povos indígenas têm a cooperação como algo natural. Em Aracruz, o único município capixaba com índios aldeados no Estado, o espírito cooperativista espera se fortalecer com a criação da Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupinikim e Guarani de Aracruz (Copygua). Fundada no final do ano passado, o objetivo da entidade é organizar e viabilizar a comercialização formal dos produtos Tupyguá.

O mel de abelhas nativas sem ferrão é o carro-chefe da cooperativa, mas segundo o presidente, Tiago Barros dos Santos, a médio prazo a ideia é comercializar outros produtos de excelente qualidade produzidos na terra indígena, como farinhas de mandioca, urucum, pimenta do reino, polpas de fruta, entre outros.

“A cooperativa apareceu como ferramenta para ajudar na comercialização dos nossos produtos e na organização das

comunidades. As comunidades tiveram experiências não muito positivas em associativismo e cooperativismo no passado, mas o modo como a Copygua surgiu, como uma necessidade, está sendo positivo”, avalia Tiago.

O trabalho com as abelhas acabou resgatando a coletividade nas aldeias, pontua o indígena Tupinikim. “O modo de as comunidades trabalharem era em regime de mutirão, todo mundo junto, nos plantios. Isso veio se perdendo com o tempo. E agora, as famílias estão se unindo para produzir mel juntos”.

COMEF[®]
COM. DE FERRO
ITABIRA LTDA.

- FERRAGENS DE TODOS OS TIPOS • CABOS DE AÇO DE TODAS AS MEDIDAS
- TELAS DE TODOS OS TIPOS • TELHAS GALVANIZADAS NA MEDIDA CERTA
- CABOS ELÉTRICOS: COBRE E ALUMÍNIO
- TUBOS ESPECIAIS PARA FORNALHA DE CAFÉ
- CORREIAS DE LONA: USO AUTOMOTIVO E PECUÁRIA

- ALUMÍNIO
- BRONZE
- COBRE
- INOX
- CORRENTES
- TRILHOS • EIXOS
- CHAPAS E AÇO CARBONO
- CONTAINER
- CORDOALHAS DE AÇO
- BOMBONA • CABO DE AÇO
- MOTORES E REDUTORES
- MÁQUINAS PARA MADEIRA
- MÁQUINAS OPERATRIZES
- CHAMINÉS E EXAUSTORES



MÁQUINAS



FERRAGENS



MOTORES ELÉTRICOS



EXAUSTORES



_A mexicana Minelia Xiu, indígenas na Casa de Processamento e produtos com a marca Tupyguá.

E a Copygua vai ganhar um Planejamento Estratégico para os próximos três anos. A iniciativa é da mestrandia em negócio sustentável, a mexicana Minelia Xiu, popularmente conhecida entre os indígenas de Aracruz como “Lupita”. Também de origem indígena, a pesquisadora da Universidade de Catie (Costa Rica) está há quatro meses no Brasil acompanhando as atividades com meliponicultura.

Minelia conta que chegou ao Programa de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani (PSTG) da Suzano após muitas investigações. “Os maias foram os primeiros a praticarem a meliponicultura, mas não encontrei fontes de pesquisa. Acabei conhecendo o Jerônimo Villas-Bôas (coordenador de Meliponicultura do PSTG) e este intercâmbio tem me ensinado muito”, diz.

A pesquisadora apresentou o Planejamento às aldeias no dia 4 de maio e atesta que a cooperativa de Aracruz é a maior ligada à meliponicultura praticada por indígenas das Américas. “Sou meliponicultora também, e o meu país não está no

mesmo nível que aqui, pois é incipiente a cooperação nas áreas indígenas. O interessante é que a Copygua

é formada por indígenas, é como se fosse uma empresa familiar sustentável”, ressalta a mexicana.

_O PSTG

O Programa de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani (PSTG) é um conjunto de ações desenvolvidas pela Suzano que visa restabelecer entre os ocupantes das terras indígenas as condições ambientais necessárias às suas práticas socioculturais e à afirmação de sua identidade étnica, com atividades econômicas sustentáveis. Participam atualmente as aldeias de Areal, Irajá, Caieiras Velhas, Boa Esperança, Piraqueaçu, Amarelos, Três Palmeiras, Pau-Brasil, Comboios, Córrego do Ouro, Olho d’Água e Nova Esperança, todas em Aracruz.

A meliponicultura é uma das atividades do PSTG e tem a finalidade de resgatar algumas

espécies de abelhas escassas e outras praticamente extintas nas aldeias indígenas da região. Nesta atividade, a Suzano fornece às famílias curso preparatório, que é condição para que recebam as caixas de abelhas, além de toda a assistência técnica para a produção. Cada família recebe, inicialmente, cinco caixas e todo o material necessário ao manejo, para que as colmeias fiquem fortes e sejam divididas, beneficiando, também, outras famílias interessadas.


O PSTG atua com base em quatro eixos: agroecologia, meliponicultura e fortalecimento de coletivos/artesanato e o fórum/demandas coletivas.


_“Com informações da assessoria da Suzano.


“A COOPERATIVA APARECEU COMO FERRAMENTA PARA AJUDAR NA COMERCIALIZAÇÃO DOS NOSSOS PRODUTOS E NA ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES”
(TIAGO DOS SANTOS- PRESIDENTE DA COPYGUA)

O SENAR-ES LEVA SOLUÇÕES PARA AS FAMÍLIAS RURAIS



 www.senar-es.org.br

 (27) 3185-9226

 Avenida Nossa Senhora da Penha, 1495
Edifício Corporate Center - Torre A - 11º andar.
Santa Lúcia, Vitória - ES.

 **SENAR**
Espírito Santo

SOMBREAMENTO E MADEIRA

Cafeicultores de Ibatiba testam experimento com mogno e café

CASAL APOSTA EM SOMBREAMENTO PARA GARANTIR QUALIDADE AOS GRÃOS E PRETENDE REALIZAR NEGÓCIOS COM A VENDA DA MADEIRA

_ LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

Um casal de cafeicultores da localidade de Vista Alegre, zona rural de Ibatiba, no sul capixaba, iniciou um plantio de mogno consorciado ao de café Arábica. Além de garantir sombreamento para o cafezal, Gilmar de Castro Souza e Maria

Luiza Massini querem realizar negócios com a venda da madeira de lei no Sítio Massini, às margens da BR-262.

Os cafeicultores adquiriram 100 mudas com um viveirista de Minas Gerais e as plantaram no sistema 4x4, a cada oito ou dez pés de café. Os plantios de mogno contemplam uma lavoura em renovação e com bom espaçamento para a formação da floresta, localizada a 830m de altitude e temperatura média de 17°.

As mudas de mogno estão com cerca de 1m de altura, e

a previsão do primeiro corte é de 12 a 16 anos. “Choveu novembro, dezembro e janeiro. Em fevereiro, mesmo sem chuva, os pés permaneceram bonitos”, observa o cafeicultor.

Gilmar conta que teve a ideia depois de assistir na TV uma reportagem sobre uma experiência bem sucedida em Minas, onde o metro cúbico de mogno chega a custar R\$ 2.300,00. Há 16 anos, ele iniciou o cultivo de cedro australiano, mas não obteve boa aceitação no mercado para a madeira.

[o] FOTOS LEANDRO FIDELIS





Atualmente, o cedro está sendo utilizado apenas para sombreamento.

Atualmente, o cedro está sendo utilizado apenas para sombreamento. “Ainda não sabemos se o mogno brota igual, tudo ainda é novidade, mas acredito que vai ser bom para o Espírito Santo porque a cada ano que passa o calor está mais intenso e queimando as lavouras. Nos cafezais sombreados, as folhas são enormes e o clima é mais fresco”, diz Gilmar.

QUALIDADE

A expectativa com o sombreamento do café é obter os mesmos resultados do cedro. Segundo os cafeicultores, a floresta da espécie influenciou a qualidade dos grãos. A maturação mais lenta imprimiu mais açúcar ao café, com notas sensoriais sempre acima de 82 pontos.

As últimas conquistas do casal não deixam mentir. Desde 2005, Gilmar e Maria Luiza ganharam vários prêmios regionais e um estadual de qualidade de Arábica. O último prêmio foi como terceiro melhor café natural no Concurso Municipal de Ibatiba do ano passado.

O Sítio Massini fica no entrocamento entre Ibatiba, Irupi e Iúna, na região do Caparaó, com vista para a pedra conhecida como “Maminha de Moça”. Da área total de 113 hectares, 70% estão ocupados com cafezais.

A cafeicultura na propriedade teve início com o pai da Maria Luiza, Vagner Massini, de origem italiana, mas o investimento em qualidade partiu do casal. “Os outros ganhavam dinheiro na ‘carcunda’ do meu pai porque ele não sabia da qualidade do seu café. Fizemos investimentos em despulpador, estufa com terreiro suspenso e realizamos laudos constantes com a Caparaó Júnior (Ife de Alegre) para atestar a qualidade da nossa produção”, relata a cafeicultora.

O Café Massini é torrado em equipamento próprio e já foi para o Egito e Austrália. Os especialistas atestaram na bebida notas de doce de leite, melado e chocolate.

Para este ano, o casal pretende investir em sacaria importada para não ter perdas de café com a umidade. “A produção de qualidade mudou muita coisa nas nossas vidas”, finaliza Maria Luiza.

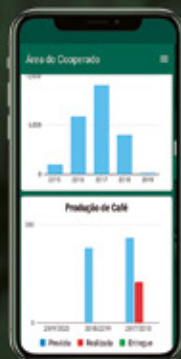
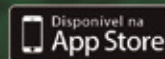
Com o
Portal do Cooperado
Coocafé
você tem todas
as informações
na palma da
sua mão



Você pode usar o
Portal do Cooperado Coocafé
versão 2019 em vários meios
(Computador, Celular
e Tablet).



Mais informações pelo site
www.coocafe.com.br



Imagens Ilustrativas

REVISTA SAFRA ES CONVIDA O RIO

Entrevista Eduardo Lopes

SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO DO RIO DE JANEIRO (SEAPPA)

O secretário Eduardo Lopes recebeu a Revista Safra ES para uma conversa minutos

antes de participar do Painel de Desenvolvimento Sustentável, realizado na UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), em Campos dos Goytacazes, dia 3 de abril.

Ele falou de metas, parcerias, convênios, união, con-

sórcio de municípios, tecnologia e inovação e, principalmente, de sua grande missão: aumentar a participação econômica da agricultura fluminense no PIB do Estado. Dividimos a entrevista em tópicos para você aproveitar ainda mais a leitura.

_INÍCIO DE TRABALHO NA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO, VOCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, IMPORTAÇÕES

“Completamos os primeiros 100 dias de trabalho à frente da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro. A primeira meta que recebi do governador Wilson Witzel foi trabalhar para aumentar a participação do agronegócio no PIB (Produto Interno Bruto) fluminense. E do agronegócio em todas as suas cadeias, seja na agricultura, pecuária, pesca, aquicultura e fruticultura. E agora, conhecendo e estudando o setor, percebemos que o Rio de Janeiro vive mais um dos seus paradoxos e que dificulta muito a vida do próprio estado.

O Rio de Janeiro não tem, por exemplo, uma vocação de agricultura de precisão e grandes commodities, até por conta do seu relevo e geografia, mas para a agricultura familiar e pequenos e médios agricultores. Tanto que 70% do que é consumido no Estado do Rio é produzido por essa parcela: pequenos agricultores

familiares. E importamos 70% do que consumimos, em sua maior parte, de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Precisamos mudar essa relação.

Se na agricultura a proporção é de 30% produzido e 70% importado; no leite é de 25% produzido e 75% importado; ou seja, o Rio produz 500 milhões de litros de leite e consome 2 bilhões e 500 milhões de litros. E essa relação já foi de 50/50. O produtor perdeu espaço aqui, seja por questões jurídicas, de legislação, de impostos e incentivos a grandes empresas. Na carne, acredita-se que a dependência é de mais de 80% de importação. Em Campos dos Goytacazes, norte fluminense, importante polo sucroalcooleiro no passado, atualmente a dependência de importação é ainda maior: aproximadamente 95%.

Aí vem um outro paradoxo do Rio de Janeiro, o ICMS do derivado do combustível: é cobrado no destino, e não na origem, ‘em cima’ dos 95% do álcool que consumimos e importamos. Então, importando grandes percentuais de alimentos, leite, carne, combustível, a equação/situação financeira do Rio não fecha.”



le| DIVULGAÇÃO

_AUMENTO DE PRODUTIVIDADE: PARCERIAS, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA, CERTIFICAÇÕES PARA PEQUENOS PRODUTORES

“Não há como equacionar essa relação financeira do Estado do Rio apenas criando barreiras na legislação, tirando incentivos ou mudando impostos, se não pudermos ofertar a produção e abastecer o mercado. É fundamental buscar o aumento da produtividade, seja por meio de convênios de cooperação técnica com universidades, instituições como a Emater-RJ, a Pesagro e a própria Secretaria como um todo. E valorizar a extensão rural, técnica e a qualificação.

Estamos empenhados na secretaria com a questão de selos e certificações, voltados principalmente aos pequenos produtores. Não há como tratar apenas o setor primário, que é produzir e colher, sem agregação

de valor. É importante pensar na agroindústria, onde se tem o beneficiamento, a produção realmente industrial, onde se agrega valor. Temos o selo orgânico e também o selo agroecológico, este que tem um consumo ainda maior que o orgânico e que atende a legislação ambiental no que se refere a defensivos, por exemplo."

UNIÃO: CONSÓRCIO DE MUNICÍPIOS, CONVÊNIOS E QUALIFICAÇÃO

"No momento em que vivemos é importante desenvolver economicamente as cadeias agroalimentares do Estado do Rio por meio de consórcios de municípios, a fim de dinamizar o desenvolvimento humano, econômico e social de forma sustentável. Isso já é realidade no norte fluminense, e estamos finalizando a formalização do Consórcio de Desenvolvimento da Baixada Fluminense, que é muito importante.

Atualmente, o maior produtor orgânico do Estado é Petrópolis, mas a Baixada Fluminense tem toda a condição de ser outro grande produtor. Além da goiaba, manga e outras frutas, também café, leite e derivados, há várias possibilidades no município e na região. Cupuaçu, cultivo tradicional do norte do país, está presente no município. É necessário desenvolver ainda mais.

Dia 29 de março fizemos importante entrega em Xerém (Duque de Caxias), grande produtor de goiaba, e que, inclusive, exporta para o Japão. Foram entregues máquinas do Kit Patrulha, um programa da Emater.

Note que todos os subprojetos que foram apresentados à Emater para extensão e questão de qualificação e tecnologia da agricultura foram implementados, o que gerou um convênio do Rio Rural com investimento de R\$ 1,7 milhão na área de Caxias-Xérem, e que geraria um retorno para os produtores e para o município da ordem de R\$ 45 milhões. Isso mostra o

quanto é importante investir na qualificação e no desenvolvimento agrícola. É um grande negócio.

Há também boas notícias em várias áreas. Na aquicultura, uma empresa espanhola está investindo em Cabo Frio para produzir grande quantidade de mexilhões. Ao longo de três anos, o investimento será da ordem de R\$ 500 milhões. Em Petrópolis, já foi aprovada a cadeia para produção do lúpulo, insumo importante da cadeia de cerveja artesanal. E também de Petrópolis, recebi, experimentei e gostei do primeiro vinho tinto produzido no Rio de Janeiro. Há muito a fazer. Vamos trabalhando!"

EM RECENTE DEPOIMENTO SOBRE AS METAS DA SUA GESTÃO À FRENTE DA SECRETARIA, LOPES TAMBÉM DECLAROU

"Não tenho dúvidas de que a grande demanda dos municípios é o programa Estradas da Produção. Não adianta produzir se não tivermos como fazer o escoamento. Temos o apoio do Governo do Estado para alcançarmos nossas metas nos municípios, disponibilizando o número de equipamentos e insumos necessários para a agropecuária. Contamos com o apoio de nossas empresas vinculadas nessa empreitada, desde a Emater à Fiperj, Pesagro e Ceasa.

Quanto aos créditos rurais, temos a parceria do Banco do Brasil, que por meio dos correspondentes bancários, oferece facilidades para estes empréstimos aos agricultores familiares. E não podemos esquecer do projeto Rio Genética, que estamos tratando com o prefeito para que se torne uma realidade. Tenham certeza de que, como secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento desta gestão, o trabalho e a dedicação serão uma constante para que juntos sejamos mais fortes e voltemos a ver o nosso Estado do Rio de Janeiro crescer", concluiu.

UENF RECEBE PAINEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), em Campos dos Goytacazes, recebeu o "Painel de Desenvolvimento Sustentável", no dia 3 de abril, com a presença do secretário estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro, Eduardo Lopes. Também estiveram presentes os presidentes da Emater-Rio, Sergio Lemberck; e da Pesagro-Rio, Nilton Leal; além de produtores rurais, técnicos e representantes do setor agropecuário.

O painel foi direcionado aos prefeitos, secretários de Agricultura, presidentes das Câmaras Municipais e demais representantes da região. O objetivo foi apresentar as ações da secretaria estadual e abrir oportunidade de atuações conjuntas, parceiras e cooperações com os municípios e entidades representativas da região, visando ao desenvolvimento sustentável do agronegócio com o apoio, inclusive, de instituições de ensino como a UENF.

_*Com informações do G1 Norte Fluminense e do site da Seappa Rio de Janeiro.*

Seu pet não vai querer sair dela

PRAZER, SOMOS A TOCA, A CASA DO PET!

Trazemos conosco a tradição que só uma empresa como a Casa do Adubo pode oferecer! Aqui você encontra tudo que seu pet precisa em um só lugar, e um atendimento com um único objetivo: Fazer com que ele se sinta em casa!

AS MELHORES MARCAS EM TODOS OS SEGUIMENTOS.



Nutrição

Rações e petiscos para pets de todos os tipos e faixas etárias.



Acessórios

Brinquedos, casa e cama, acessórios de alimentação e passeio.



Beleza

Cosméticos, escovas e acessórios para deixar seu pet ainda mais bonito.



Medicamentos

Farmácia veterinária completa para seu pet estar sempre saudável.



Clínica Veterinária

Traga seu pet para o melhor atendimento com nossos veterinários.



Banho e Tosa

Os melhores atendimentos e produtos para seu pet ficar lindo e cheiroso.



casa do adubo
Since 1991

www.casadoadubo.com.br

[tocaacasadopet](https://www.instagram.com/tocaacasadopet)

4020-5550

Vitória/ES, Serra/ES, Cariacica/ES,
Teixeira de Freitas/BA, Manhuaçu/MG,
Barbacena/MG, Cuiabá/MT e Rio Branco/AC



A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E A APOSENTADORIA DO TRABALHADOR RURAL

**MARCO ANTONIO
DA SILVA***



Em síntese, com base nas regras vigentes, o trabalhador rural está vinculado ao Regime Geral da Previdência Social - RGPS (o mesmo dos trabalhadores da iniciativa privada) e pode receber o benefício por idade, à medida que comprove o exercício da atividade por 15 anos e possua a idade mínima de 55 anos (mulheres) ou 60 anos (homens).

No Brasil, o RGPS é gerido pelo Governo Federal, que por sua vez se utiliza da Autarquia Previdenciária INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O tema "previdência" encontra-se presente nos artigos 201 e 202 da Constituição Federal e, basicamente, nas seguintes legislações federais: Lei nº 8.212/1991 (que trata do custeio de RGPS); da Lei nº 8.213/1991 (que trata dos benefícios do RGPS); e Lei nº 8.742/1993 (que trata de benefício assistencial).

A legislação previdenciária, em especial a Lei nº 8.213/1991, em seu artigo 18, assim prevê: "O Regime Geral de Previdência Social compreende as seguintes prestações, devidas inclusive em razão de eventos decorrentes de acidente do trabalho, expressas em benefícios e serviços: a) aposentadoria por invalidez; b)

aposentadoria por idade; c) aposentadoria por tempo de contribuição; d) aposentadoria especial;

O trabalhador rural, assim como os demais trabalhadores, não está livre de acidentes e ou de exercício de atividades que lhe assegure a percepção do benefício previdenciário em qualquer das modalidades acima, observados os requisitos específicos. Todavia, o presente trabalho tem por objetivo discutir o aspecto mais diretamente ligado ao setor ruralista, qual seja: a aposentadoria por idade com redução da idade em cinco anos (sessenta anos para homens e cinquenta e cinco para mulheres), desde que comprovem o exercício da atividade rural.



**CRESCENDO COM VOCÊ,
PARA QUE VOCÊ
CRESCA CONOSCO**



Pipericultor capixaba.
associe-se à maior cooperativa
de pimenta-do-reino do Espírito Santo.

somos
coop

www.coopbac.coop.br
27 3763 2338 / 27 99602 2407

Rua Pernambuco, 370 - Bairro Boa Vista
(atrás do Posto Esso) São Mateus (ES)

COOPERATIVA DOS PRODUTORES AGROPECUÁRIOS DA BARRA DO
COOPBAC
SÃO MATEUS - ES

Contrapondo-se ao cenário vigente, tem-se a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 06/2019, em trâmite na Câmara dos Deputados. A proposta do governo almeja um sistema mais igualitário e garantir a sustentabilidade dos regimes de aposentadoria dos trabalhadores.

Traçando um paralelo entre a regra vigente (exercício da atividade por 15 anos e idade mínima de 55 anos para mulheres ou 60 anos para homens) e a proposta de emenda (idade mínima de sessenta anos para ambos os sexos e, majoração do tempo mínimo de contribuição previdenciária para vinte anos), deduz-se que a Reforma da Previdência pretende endurecer as regras de acesso ao benefício previdenciário para essa categoria de trabalhadores que sofre diariamente no campo para movimentar o relevante setor do agronegócio.

A imposição de idade única impõe severidade diretamente

às mulheres, que precisam hoje da idade mínima de 55 anos e, se a alteração for aprovada, terá que se dedicar por mais cinco anos no trabalho do campo para conquistar o benefício.

O setor rural possui representantes no Congresso Nacional, na proporção de 40% do efetivo, que formam a Frente Parlamentar da Agropecuária. Os Parlamentares representantes se mostraram preocupados com as mudanças para o setor e querem negociar com o Governo, porém reconhecem a necessidade de aprovar a Reforma da Previdência.

Portanto, vale dizer os trabalhadores rurais encontram-se representados pelos Deputados e Senadores da Frente Parlamentar de Agropecuária, os quais têm a missão de dialogar com o governo, a fim de obter situações mais adequadas para o setor ruralista.

Verdade é que a Reforma da Previdência ainda se encontra

em fase inicial de tramitação e os parlamentares ainda estão conhecendo os detalhes das pretensões do governo e ouvindo a sociedade, o que não assegura, nesse momento, certeza quanto à manutenção e/ou alteração das regras previdenciárias atuais.

Importante destacar que a emenda constitucional está prevista no artigo 60 da Constituição Federal e sua aprovação exige a aprovação em dois turnos nas duas Casas legislativas do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), por 3/5 (três quintos) dos respectivos Membros.

Em complemento ao presente artigo, a próxima edição abordará as generalidades da PEC 06/2019 (Reforma da Previdência), que direta ou indiretamente afetam o trabalhador rural, tais como alíquotas, pensões e benefício de prestação continuada.

Mais uma vez, em respeito aos leitores, estaremos expondo ideias sobre o tema, com o fim de proporcionar ao público o desejo pela leitura e o devido aprofundamento do tema. Até a próxima!

Texto escrito por Marco Antonio da Silva, Advogado e Sócio do Escritório Oliveira & Silva Sociedade de Advogados, com sede na Cidade do Rio de Janeiro (site: www.escriptoriooliveiraesilva.com.br; e-mail: marco@escriptoriooliveiraesilva.com.br)



A AARÃO DO BRASIL CONTA COM PRODUTOS PET, VET E PREMIX. ALÉM DISSO, NO GRUPO AARÃO VOCÊ ENCONTRA PRODUTOS ESPECÍFICOS PARA PÁSSAROS. CONTAMOS COM DISTRIBUIDORES EM DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS PARA LEVAR A VOCÊ A QUALIDADE QUE PRECISA.



R-TRILL-PLUS - SUÍNOS - AARÃO

É um Premix vitamínico e mineral, complementar com o aditivo Tilosina, evitando doenças do trato respiratório, usado como melhorador de desempenho. Indicado a suínos pré-inicial ou inicial, crescimento e terminação, para melhores parâmetros produtivos como ganho de peso e conversão alimentar.



G-TROX-PLUS - SUÍNOS - AARÃO

É um Premix vitamínico e mineral, complementar com o aditivo Colistina, evitando doenças intestinais, usado como melhorador de desempenho, indicados a suínos pré-inicial ou inicial, crescimento e terminação, para melhorar parâmetros produtivos como ganhos de peso e conversão alimentar.

Qualidade tem nome, Aarão do Brasil.



Estrada São Joquim, Fazenda Olho D'água Parte 2 - Zona Rural - Cachoeiro de Itapemirim-ES Tel: 28 3036 3036 / 3036 2309

www.aarao.com / aarao@aarao.com



@aarao Dobrasil



Aarão do Brasil



28 99973 0466



Mercado de defensivos biológicos deve crescer de 20% a 25%

_APÓS REGISTRAR UM AUMENTO DE 77% EM RECEITA DE VENDAS NO ANO PASSADO, SETOR ESPERA CRESCIMENTO MAIS MODERADO EM 2019

A indústria de biodefensivos tem expectativa mais moderada para 2019 e espera crescer em torno de 20%, após registrar um aumento de 77% em receita de vendas no ano passado. “Não acreditamos em um crescimento tão vertiginoso agora, em 2019. A expansão anual do setor deve voltar ao nível de 20% a 25% pelos próximos cinco anos”, informou o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico (ABC Bio), Arnelo Nedel. As vendas das empresas representadas pela entidade (70% do setor) chegaram a R\$ 464 milhões 2018, ante R\$ 262 milhões no ano anterior.

Nedel atribuiu o crescimento das vendas a mudanças regulatórias para o segmento no âmbito do Ministério da Agricultura e ao acesso a linhas de crédito especiais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as empresas nos últimos anos. “O mercado consumidor também está buscando produtos livres de resíduos”, avaliou.

Foram registrados 52 defensivos biológicos em 2018, aponta o Ministério da Agricultura. Isso representa crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior e recorde para esta categoria de produtos. Estes produtos são menos nocivos à saúde humana e podem até ser utilizados na agricultura orgânica.

“O recorde é resultado da política adotada pelo governo de priorizar a análise dos processos de registro destes produtos”, explica o chefe da Divisão de Registro de Produtos Formulados da Secretaria de Defesa Agropecuária, Bruno Cavalheiro Breitenbach. Ele disse ainda que há maior demanda dos produtores por alternativas menos agressivas ao meio ambiente e ao consumidor.

Com a nova política de priorizar os biológicos, a demora para o registro destes produtos foi reduzida drasticamente. O tempo médio entre o pedido de registro pelo interessado e a conclusão do processo varia de três a seis meses.

Atualmente, existem mais de 1.300 pedidos de registro de defensivos agrícolas em análise na pasta. Também avaliam os pedidos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e os ministérios da Saúde e do Meio Ambiente.

_TRABALHO EM EXPANSÃO

Na avaliação de Breitenbach, o mercado dos produtos biológicos tende a aumentar. “Têm sido observados volumes cada vez maiores de investimentos em pes-

quisa e desenvolvimento. Bem como um aumento do número de empresas que atuam neste segmento”, diz.

_Fonte: Canal Rural / UOL, em <https://canalrural.uol.com.br/noticias/agricultura/registro-biologicos-2018-recorde/>

_SOBRE O TEMA

A premissa básica do controle biológico é controlar as pragas agrícolas e os insetos transmissores de doenças a partir do uso de seus inimigos naturais, que podem ser outros insetos benéficos, predadores, parasitoides e microrganismos, como fungos, vírus e bactérias.

Trata-se de um método de controle racional e sadio, que tem como objetivo final utilizar esses inimigos naturais que não deixam resíduos nos alimentos e são inofensivos ao meio ambiente e à saúde da população.

_Fonte: Embrapa

_DANIEL ARRUDA - GERENTE REGIONAL DO GRUPO VITTIA

Daniel Arruda, Gerente Regional do Grupo Vittia, que conta com a divisão Biovalens, de inoculantes e biodefensivos, atribui o aumento do consumo de biodefensivos à exigência do mercado e aponta algumas vantagens comerciais e técnicas dos defensivos biológicos.

A exigência do mercado por produtos que sejam, de fato, eficientes e sustentáveis é uma das principais razões do crescimento exponencial do mercado de

biodefensivos, afirma Daniel. “São muitas vantagens que motivaram este crescimento, dentre elas, carência zero para muitos produtos, o não favorecimento de resistência das doenças e pragas a moléculas químicas, e maior residual na área, o que favorece o equilíbrio do sistema”, acrescenta.

Arruda comenta que existem desafios para a inserção de defensivos biológicos, que envolve total mudança de comportamento frente às características do produto. “Trata-se da substituição dos agroquímicos já utilizados pelos biológicos. É importante observar vários fatores, como a melhor época de aplicação e cuidados com o manuseio, como, por exemplo, a armazenagem dos produtos”.

Sobre os efeitos dos biodefensivos, Daniel diz que com o passar do tempo percebe-se que eles são “a solução para o manejo de pragas e doenças que até então não se tinha um controle efetivo. Além disso, muitos biodefensivos possuem outros benefícios como promoção de crescimento vegetal, indução de resistência e aumento de produtividade”. Outro ponto importante em favor dos defensivos biológicos é o custo. “Os biodefensivos possuem um bom custo-benefício, e por vezes, sai bem mais em conta que os defensivos químicos”, finaliza Arruda.

O Grupo Vittia, por meio da sua divisão Biovalens, atua no setor agrícola, na produção e comercialização de inoculantes e biodefensivos para o controle pragas e doenças de plantas. O foco da empresa é gerar soluções biológicas eficientes e de qualidade para o empresário rural, visando o aumento da qualidade e produção de alimentos sustentáveis.



Programa Municipal de Qualidade de Café Conilon

LINHARES

coffee



Atenção produtor: preparem suas amostras!

Com o objetivo de incentivar práticas mais eficientes na produção de café de qualidade e agregar valor ao produto, a Prefeitura de Linhares lança o II Concurso de Qualidade do Café Conilon de Linhares. O concurso faz parte do Programa Municipal de Qualidade de Café - Linhares Coffee, da Secretaria Municipal de Agricultura com apoio das principais entidades do segmento.

Premiação

1º lugar R\$ 4.000

2º lugar R\$ 2.500

3º lugar R\$ 1.500

Os 10 primeiros vão participar da Semana Internacional do Café (SIC) 2019 em Belo Horizonte.

Inscrições

**15 maio a
31 agosto**

**Informações
27 3372-2013**

8h às 16h
Secretaria de
Agricultura



Prefeitura
de Linhares



Promotores de eventos agro (cooperativas, empresas públicas e privadas, entidades e instituições) já divulgaram as datas de alguns eventos. Confira.

_JUNHO**Favesu - 5ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba**

Dias 05 e 06 >> Centro de Eventos de Venda Nova do Imigrante.

**A programação inclui o 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba e o 5º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi.*

Sabores da Terra

Dias 05 e 06 – Estacionamento Praça do Papa – Vitória

_JULHO**Feira da Coopeavi** – Edição Conilon e 3º Seminário de Pecuária de Leite do Norte do ES

Dias 5 e 6 >> Nova Venécia

_AGOSTO**8ª Feira de Negócios Coocafé**

Dias 1, 2 e 3 >> Lajinha (MG)

Feira Coopeavi (Semana Tecnológica do Agronegócio)

Dias 1, 2 e 3 >> Parque de Exposições de Santa Teresa

Feira “Somos Agro, Somos Coop” – Coopeavi

Dias 16 e 17 >> Caratinga (MG)

1ª Feira de Negócios Cooabriel

Dias 8, 9 e 10 >> Parque de Exposições São Gabriel da Palha

Feagro Espera Feliz (MG)

Dias 15, 16 e 17 >> Parque de Exposições Espera Feliz (MG)

Lidera Agro Linhares 2019

*O Seminário de Fruticultura de Linhares acontecerá dentro da programação
Dias 15, 16 e 17 >> Estacionamento Pátio Mix – Linhares

8º Simpósio do Produtor de Conilon

Dia 15 >> Ceunes / Ufes São Mateus

_SETEMBRO**Salão e Congresso Brasileiro da Cachaça**

Dias 5 e 6 >> Centro de Convenções de Vitória

8ª Feira Café com Leite

Dias 19 a 22 de setembro >> Parque de Exposições de Santa Teresa

_NOVEMBRO**Semana Internacional do Café (SIC)**

Dias 20, 21 e 22 >> Expominas – Belo Horizonte (MG)

15ª Ruraltur- Feira Brasileira de Turismo Rural

Dias 20, 21 e 22 >> Centro de Eventos – Venda Nova do Imigrante

Para atualização da agenda, enviem informações para o celular/WhatsApp **28 99919 8773 (Revista Safra ES).**

Histórias de Transformação

Em comemoração aos dois anos de atuação em Cachoeiro de Itapemirim, a BRK Ambiental, maior empresa privada de saneamento básico do país, lança uma série de minidocumentários que mostra o poder de transformação do saneamento básico.

São histórias marcantes, todas de pessoas que vivenciaram grandes mudanças após a chegada do saneamento básico, em Cachoeiro de Itapemirim e em outras cidades onde a concessionária atua.

Confira as histórias de vidas que foram transformadas pelo acesso ao saneamento na nossa série de minidocumentários: www.brkambiental.com.br/transformacao

Um pouco de terra para ter o melhor da sua lavoura!

Faça a análise do solo e
garanta a melhor performance
para a próxima colheita

Quando você faz a
análise do solo, você
determina a fertilidade
dele e pode corrigir
a falta ou excesso
de nutrientes,
garantindo o
melhor desen-
volvimento
para a sua
lavoura.


ACIMA DE
5 AMOSTRAS
**FRETE
GRÁTIS**



LABORATÓRIO
Água Limpa
ANÁLISES DE ÁGUA, SOLO E FOLHAS

www.laboratorioagualimpa.com.br

BR 262 após o trevo Zebu | MANHUAÇU - MG | (33) 3332-3700

Rua Guilherme F. Zanatelli, 95 | VARGINHA - MG | (35) 3214-3972



_Atualmente, a Adecomej conta com 180 famílias associadas, que pagam uma taxa anual equivalente a 10% de um salário mínimo.

Distrito na região do Caparaó inova com modelo de gestão no Estado

ENTRE OS OBJETIVOS DA INICIATIVA ESTÁ A MELHORIA DO SETOR AGRÍCOLA NA REGIÃO

_ **REDAÇÃO** _ safraes@gmail.com

Representantes da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Menino Jesus (Adecomej), de Muniz Freire foram à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), dia 25 de abril, para apresentar um novo modelo de gerenciamento desenvolvimento

na entidade. Cerca de 1.500 pessoas vivem no distrito de Menino Jesus, localizado a 13 quilômetros do município de Muniz Freire, onde funciona a associação. Na reunião na Seag, os representantes explicaram como funciona o modelo, com

a criação de departamentos, com o objetivo de melhor administrar as ações na localidade.

A associação existe desde de 2006 e as principais atividades eram voltadas apenas à pecuária e ao saneamento. Segundo o presidente da

entidade, Tiago Lúcio da Silva, em 2014 ocorreram mudanças significativas. “Tivemos a ideia de envolver mais setores da comunidade. Assim foram criados esses departamentos. Ao todo são dez, com a expectativa de criação de mais dois”, disse.

Silva afirmou também, que no início do ano é realizado na comunidade um plano de gestão que norteia as ações desses departamentos. Cada um deles tem um diretor, que se encarrega de gerir os recursos da área e atender às demandas existentes. Entre os departamentos estão: meio ambiente, saúde, educação, esporte, lazer e agricultura, um dos mais importantes para a comunidade.

Para o secretário de Agricultura, Paulo Foletto, essa é uma importante forma de gestão. “É um modelo inovador e merece des-

taque, pois cria uma mini administração comunitária”, afirmou.

Atualmente, a Adecomej conta com 180 famílias associadas, que pagam uma taxa anual equivalente a 10% de um salário mínimo. Os associados também pagam um valor, que é destinado exclusivamente para a manutenção do maquinário fornecido para a utilização nas propriedades rurais. Podem também participar de outras iniciativas oferecida pela Associação. “Realizamos compras coletivas de adubo, temos retroescavadeira, trator e secador de café, que atendem todos os associados. Levamos também muitos cursos para a comunidade”, explicou o presidente da entidade.

Para o diretor de saneamento da associação, Jonatas Almeida, é preciso profissionalizar cada vez mais o agricultor. “Um dos

principais focos do trabalho da associação é a orientação das pessoas. E isso hoje está dando muitos resultados, os produtores estão voltando para as propriedades, começando a investir em café e em outras culturas. As pessoas estão mais preparadas”.

No distrito, a maior parte do café produzido é da espécie arábica, mas, segundo o diretor, há espaço para outras culturas. Também sinaliza que é preciso investir na produção de um café cada vez mais competitivo. “Queremos não apenas produzir um café de qualidade, mas também mostrar que ele respeita todos os aspectos sanitários”, destacou.

Dentre as ações do projeto, há intenção de realizar a recuperação de 21 nascentes, incluindo a plantação de mudas, além da criação de miniestações de tratamento de esgoto nas residências localizadas na região do córrego. A ideia é de que essa iniciativa possa ser estendida, futuramente, para todo o distrito. Além dos trabalhos da associação, foram tratados outros temas, como o programa Caminhos do Campo. Também participaram da reunião, o diretor de Máquinas e Implementos, Ednaldo Figueiredo e o diretor de Agricultura, Paulo Sérgio da Silva.

— *Com informações da Assessoria de Comunicação da Seag.*



A nova força no controle biológico da sua lavoura.

A Biovalens possui excelência em soluções de biodefensivos para o controle de pragas e doenças de plantas, proporcionando o aumento da qualidade e produção de alimentos sustentáveis.



VITTA
GRUPPO

SELITA É DESTAQUE NA EXPOSUL 2019

COM ESTANDE DE BEZERRAS DE ALTA PERFORMANCE PROVENIENTES DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO COM FERTILIZAÇÃO IN VITRO E PALESTRA COM O MÉDICO VETERINÁRIO MARCOS VEIGA, A COOPERATIVA É DESTAQUE NA MAIOR FEIRA DO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

A Exposul Rural 2019 foi um sucesso, com a presença de um grande público e com diversas atrações para os visitantes. Um dos destaques da feira foi o estande onde foram apresentadas as bezerras do programa de melhoramento genético com fertilização in vitro, que tem a parceria da Selita com o Sebrae-ES. O espaço foi visitado pelo governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, pelo presidente do Sicoob Sul Rubens Moreira, pelo prefeito de Cachoeiro de Itapemirim Victor Coelho e pelo superintendente do Sebrae-ES Pedro Rigo.

Os produtores da região puderam acompanhar e conhecer a qualidade das bezerras e suas características morfológicas de animais de alta produção de leite.

Foram expostas 50 bezerras de 21 cooperados, de um total de 500 bezerras nascidas até 2018. Esse programa foi implantado no início de 2017 e pelo seu baixo custo, que é subsidiado pela Selita e Sebrae-ES, permite que pequenos produtores possam participar do programa que para 2019 estão liberadas cerca de 2.200 prenhez.

Para João Marcos Machado, presidente da Selita, é um trabalho de longo prazo e espera com isso estar desenvolvendo a pecuária. “Temos um treinamento que foi feito com os produtores para que eles desenvolvam a capacidade de criar esses animais. Mais importante que aumentar a produção, é fazer com que o produtor tenha uma produção sustentável, com um trabalho gerencial, zootécnico, para obter o melhor dos animais”.

“A importância desse programa é que isso chegou lá na roça com uma facilidade muito grande para nós, através da Selita/Sebrae. Isso vai levar um crescimento muito grande na produção de leite”, destacou o cooperado Manoel Pires de Muniz Freire.

Os animais foram apresentados ao zootecnista e técnico de registro da Associação Girolando, Erico Ribeiro, que destacou o padrão das bezerras e parabenizou a Selita e ao Sebrae-ES por essa iniciativa tão importante para o melhoramento da qualidade do gado de leite do nosso estado.

Para o cooperado Dulcino Lima é um projeto que ajudou muito os produtores da Selita. “Sou produtor há 20 anos e esse projeto com a Selita e o Sebrae é muito importante pra





gente, que sem esse projeto a gente não conseguiria fazer essas bezerras. Se fosse particular seria muito caro, mas com essa parceria ficou bem viável pra gente”, finalizou Dulcino.

Outro destaque da feira foi a palestra do doutor Marcos Veiga, médico veterinário e doutor em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo e professor titular do Departamento de Nutrição e Produção Animal (VNP) da FMVZ-USP, que falou da importância do tratamento da mastite na pecuária de leite.

Segundo o assessor da Diretoria e gestor do projeto de pecuária de leite do Sebrae, Abdo Gomes, a capacitação das pessoas para fazer o que é certo na atividade é o que leva ao sucesso. “A gente tem a preocupação de convidar pessoas de nível, especialistas e pesquisadores que transmitem conhecimento para os produtores”, disse.

A palestra contou com um bom número de produtores que tiveram a oportunidade de conhecer os vários aspectos da doença, que é considerada a principal doença da vaca leiteira, sendo que cerca de 30% a 40% têm mastite subclínica.

Edino Rainha, gerente de assistência ao cooperado da Selita, disse que essa palestra foi muito importante porque o maior desafio hoje da qualidade do leite está na doença das glândulas mamárias, relacionada à mastite. “É uma coisa que a gente vem batendo muito em cima, é difícil de se curar a mastite e demorada, tem que ter paciência e persistência, então a palestra é muito importante”, concluiu Edino.

“Um dos gargalos que atrapalham o produtor rural é a mastite

e essa palestra veio para ajudar o produtor. Um simples detalhe que às vezes faz a diferença muito grande, não é gastar é investir”, ressaltou o cooperado da Selita Jacinto Natal Spoladore.

O doutor Marcos apresentou as causas da doença, efeitos e como fazer o tratamento adequado. Também destacou que o controle da mastite influencia diretamente em dois pontos: as vacas doentes produzem menos leite e o leite tem a sua qualidade alterada, por isso a importância do controle sistêmico da doença. “A mastite é uma doença que não se consegue erradicar, por isso o produtor vai ter que conviver com ela afetando seu rebanho. É um controle que depende de medidas simples do dia a dia, mas não podem ser feitas de forma isoladas, ou seja, é um conjunto de medidas que devem ser feitas todos os dias, para reduzir e prevenir”, disse.

O técnico de registro da associação girolando e zootecnista Erico Ribeiro, falou sobre o projeto: “A importância desse projeto para a região é fundamental, é um projeto pioneiro, onde o Sebrae e a Selita fizeram uma parceria com as empresas de fornecimento de embrião e evoluíram e vão evoluir muito a produção dos animais. Os animais que estão aqui representam animais que têm toda tendência de alta produção e uma adaptação aqui que é uma região quente, mas uma região profundamente produtora de leite, esse projeto está de parabéns, e realmente os animais vão dar um bom suporte de produção de leite para os associados da Selita”, afirmou.

ASSOCIAÇÃO PRÓ IG CAFÉS DAS MONTANHAS ELEGE NOVA DIRETORIA

A EXPECTATIVA É PROTOCOLAR O PEDIDO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO INPI ATÉ NOVEMBRO DESTE ANO

A Associação dos Produtores de Cafés Especiais das Montanhas do Espírito Santo (Acemes) elegeu nova diretoria e Conselho Fiscal para o biênio 2019/2021. A missão é dar continuidade ao projeto da candidatura da obtenção da Indicação Geográfica (IG) de Denominação de Origem (DO) para os grãos da região que engloba 16 municípios.

O engenheiro agrônomo Rodrigo Dias é o presidente eleito, ao lado do vice, Carlos Altoé, do tesoureiro, Vanderly Zambon, e do secretário, Luciano Pimenta. O Conselho Fiscal é formado por Joselino Meneguetti, Marcos Nalli e Reginaldo Brioschi.

Segundo Dias, a expectativa é protocolar o pedido da IG no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) até novembro deste ano. “Este é o momento de juntar forças. A gestão que se inicia hoje tem por objetivo trazer o reconhecimento e validar de uma vez por todas o potencial das montanhas capixabas em produzir cafés especiais e mostrar isso ao mundo”, declarou.

[0] LEANDRO FIDELIS



Dentre as diversas ações previstas está a realização de um simpósio regional em maio, com a realização de concurso de qualidade e leilão. **Leandro Fidelis**



TRABALHAMOS TAMBÉM COM OUTROS PREMIX COMO:

AVES P 5000 INICIAL - AARÃO
AVES P 5000 CRESCIMENTO - AARÃO

AVES P 5000 POSTURA - AARÃO
AVES P 5000 ENGORDA - AARÃO

SUÍNOS S 5000 INICIAL - AARÃO
SUÍNOS S 5000 CRESCIMENTO - AARÃO
SUÍNOS S 5000 ENGORDA - AARÃO



COCMON 2500 AVES - AARÃO

É um Premix vitamínico, complementar com aditivo anticoccidiano, indicado para Aves na prevenção da Coccidiose causada por Eimeria acervulina, E. brunetti, E. necatrix, E. maxima, E. tenella, E. Mivati, podendo ser utilizado para Aves em todas as fases da vida.



R-TRILL-PLUS - AVES - AARÃO

É um Premix vitamínico e mineral, complementar com o aditivo Tilosina, evitando doenças do trato respiratório, usado como melhorador de desempenho, indicado para Aves em todas as fases, para melhores parâmetros produtivos como ganhos de peso e conversão alimentar.



G-TROX-PLUS - AVES - AARÃO

É um Premix vitamínico e mineral, complementar com o aditivo Colistina, evitando doenças intestinais, usado como melhorador de desempenho, indicado para Aves em todas as fases, para melhores parâmetros produtivos como ganhos de peso e conversão alimentar.

Qualidade tem nome, Aarão do Brasil.



Estrada São Joaquim, Fazenda Olho D'água Parte 2 - Zona Rural - Cachoeiro de Itapemirim-ES Tel: 28 3036 3036 / 3036 2309

www.aarao.com / aarao@aarao.com



@aaroadobrasil



Aarão do Brasil



28 99973 0466



NORTE A SUL DO BRASIL EM FEIRA NACIONAL DE TURISMO RURAL

Considerada a maior feira brasileira de turismo rural, a 15ª Ruraltur será realizada pela primeira vez no Espírito Santo, de 20 a 22 de novembro, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, o “Polentão”, em Venda Nova do Imigrante, região serrana do Estado. Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amazonas e Rio Grande do Sul já confirmaram presença no evento.

Capacitações, exposições, apresentações culturais e rodadas de negócios estão previstas para os três dias de programação, além de um festival gastronômico nos dias 23 e 24 de novembro. A expectativa de público é de 30 mil pessoas.

A Ruraltur 2019 é uma realização conjunta do Governo do Estado, Instituto

Federal do Espírito Santo (Ifes), Associação de Desenvolvimento do Agroturismo (Agrotur), Associação de Agroturismo do Espírito Santo (Agrotures), Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e prefeituras.

Representantes de cada entidade formam subcomissões para organizar o evento, que visa fortalecer o título de Venda Nova do Imigrante como “Capital Nacional do Agroturismo”. Segundo um dos organizadores, a ideia é valorizar as indicações geográficas capixabas, assim como os cafés, o turismo de experiência, a cultura e a história do tropeirismo. A programação oficial ainda não foi divulgada. **Leandro Fidelis**

Divulgação



A 15ª Ruraltur será realizada de 20 a 22 de novembro, em Venda Nova do Imigrante

PROTEÇÃO E NUTRIÇÃO PARA TODAS AS CULTURAS.



NHT® é uma linha de fertilizantes fluidos (suspensão concentrada) com alta concentração de nutrientes e alta performance na nutrição das plantas.



A EXPOSUL RURAL, REALIZADA DE 11 A 14 DE ABRIL, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, FOI UMA VITRINE DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO QUE ESTÃO REVOLUCIONANDO O AGRO

Novas tecnologias no campo

_Luciano Ramos e Nathan Viana, da equipe da startup "Olho do dono", testam a pesagem de bois com câmera 3D.

LEANDRO FIDELIS safraes@gmail.com

A automatização e a inovação no campo são um caminho sem volta. E o agro capixaba não está longe das novidades, seja importando ou desenvolvendo tecnologias para facilitar a vida de agricultores e pecuaristas. A Exposul Rural, realizada de 11 a 14 de abril, em Cachoeiro de Itapemirim, foi uma vitrine de produtos e equipamentos de última geração. O agronegócio está cada vez mais "high tech".

A revolução já começa no curral. Inspirada no conhecido ditado popular "o olho do dono engorda o gado", a startup (empresa emergente focada em criar produtos e serviços inovadores) "Olho do dono", melhor da América Latina na competição "TechCrunch Startup Battlefield" (2018), desenvolveu uma câmera 3D portátil que faz a pesagem do boi por imagem sem a necessidade da balança. A tecnologia é inédita no mundo e vai chegar ao mercado a partir do segundo semestre.

O sensor capta 60 fotos por segundo, que são convertidas e reconstruídas em 3D no computador. Com a câmera posicionada sobre um tripé e sem a necessidade de con-

xão com a Internet, é possível fotografar 250 bois passando em 15 minutos. A precisão em comparação com a balança convencional é de 99%, garante o gerente operacional da "Olho do dono", Luciano Ramos.

Um dos benefícios é evitar estresse nos animais. Além disso, o controle monitorado do peso e da alimentação, somados aos dados precisos sobre a evolução genética, contribuem para o pecuarista vender o gado no momento certo. Em algumas fazendas, a pesagem dos bois só ocorre duas vezes por ano e não leva em consideração o estado individual de cada animal.

"O sistema da câmera pode ser usado até pelo peão da fazenda devido à praticidade e vai enriquecer os proprietários de informações, propondo maior poder de decisão na gestão dos negócios. É o que vai mudar a pecuária brasileira",

afirma o gerente comercial da startup, Nathan Viana.

A dupla representou na Exposul a startup criada pelos cientistas da computação Pedro Mannato, Hudson Ramos e Rafael Bragatto, de Vitória. O trio projetou a câmera 3D com ajuda financeira da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e da Financiadora de Inovação e Pesquisas do Governo Federal (Finep). Os primeiros testes foram realizados há quatro anos.

Vinte fazendas referências em inovação no Brasil, dentre elas a da Heringer, em Vila Velha, acataram a ideia e estão testando a tecnologia. A ideia é aprimorá-la para os próximos clientes. A novidade deverá chegar ainda neste ano aos Estados Unidos, Austrália, Angola e México, principais países produtores de gado de corte.

FILTRO SOLAR PARA PLANTAS AUMENTA PRODUTIVIDADE DO CAFÉ

As plantas também sofrem com o sol. E graças a uma nova tecnologia agro, a proteção dos vegetais está garantida. Trata-se de um filtro solar à base de caulinita processada, calcinada e purificada, que diluída em água, vem demonstrando grande potencial na redução do estresse térmico da planta.

No Espírito Santo, o filtro está sendo testado nos cultivos de pimenta-do-reino, banana, abacaxi e café. E os resultados já são visíveis para os cafeicultores. A presença da tecnologia está evitando a ocorrência da escaldatura, o principal problema relacionado à produtividade.

As conclusões são do engenheiro agrônomo e mestrando em produção vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Deivisson Pelegrino de Abreu. Ele vem pesquisando há três anos a eficácia do produto, criado nos Estados Unidos e utilizado em 5 milhões de hectares em 40 países, em campos experimentais de Arábica e Conilon em Atilio Vivacqua, Marechal Floriano e Mimoso do Sul.

O agrônomo virou o garoto-propaganda do filtro solar durante a Exposul Rural, de 11 a 14 de abril, em Cachoeiro, onde um plantio demonstrativo de café recebia os produtores rurais curiosos com a novidade.

De acordo com Deivisson, são necessárias pouquíssimas concentrações do filtro solar e, no caso do café, recomenda-se utilizar 5% do volume de calda de pulverização. O produto pode ser aplicado com pulverizador costal manual ou motorizado e também lançado por aviões. “É uma tecnologia atóxica e pode ser usada em consórcio com outros produtos. É também veículo para produtos biológicos e aumenta o prazo de ação de fungicidas, dentre outros”, garante.

Segundo Deivisson, em todos os testes com café realizados até agora houve redução do número de defeitos nas plantas protegidas pelo filtro e até os frutos ficaram maiores. “Isto é muito bom porque os produtores podem ser melhor remunerados”, diz o pesquisador, cujo



— O agrônomo Deivisson de Abreu defende os benefícios do produto em pesquisa.

estudo financiado pela empresa norte-americana está em fase de especialização técnica.

Além disso, o filtro ajudou na marcação da planta, evitando aplicação malfeita. O produto reduz a incidência de luz na parte externa e aumenta na interna com a distribuição da luminosidade no dossel da planta. No caso das folhas, a temperatura reduz em 4%.

“O café é uma cultura em que a perda provocada pelo excesso de variação de temperatura é visível, tanto nas folhas quanto nos frutos. Com o produto, facilmente percebe-se o valor da tecnologia no salvamento das colheitas”, afirma Fábio Bueno de Mares, coordenador técnico da Nova Source, detentora da patente do filtro solar.

A tecnologia está sendo testada no Cerrado Mineiro, além dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins nas culturas de soja, citrus, melão, melancia, laranja e tomate.

PARCERIA COM COOPERATIVA

A Nova Source, formalizou parceria com a Cooperativa

dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré (Coo-pbac) para garantir o acesso dos agricultores associados ao filtro solar. Um total de 65 produtores de pimenta-do-reino, café Conilon, mamão, macadâmia, coco, uva, cacau e seringueira está recebendo treinamento para utilização do produto.

Conforme o engenheiro agrônomo Deivisson de Abreu, antes de conhecerem o filtro, os produtores utilizavam a folha da palmeira, da pindoba e do coco como proteção. Porém, devido o aumento do custo para adquirir as mudas dessas espécies e a necessidade de preparar o solo, concluíram ser mais viável o uso do filtro solar.

O pipericultor Antônio Marcos Melo Pereira, da localidade de Cinco Voltas, no município de Boa Esperança aprova os efeitos da tecnologia. Ele só aplicou o filtro nos pés de pimenta-do-reino mais novos, e na comparação com as carreiras de pés desprotegidos, o resultado o surpreendeu. “Usei em janeiro e realmente o produto protegeu as plantas, que sentiram bem menos o sol forte do período”.

SÓ DUAS NO BRASIL

'VACA MECÂNICA' É A ÚNICA DO ESPÍRITO SANTO



_O veterinário Jorge Araújo explica o funcionamento do único sistema de aleitamento artificial do Espírito Santo.

O processo de robotização inclui também a produção leiteira. No bezerreiro coletivo da Laticínios Fiore em Venda Nova do Imigrante, região serrana do Estado, funciona o único sistema de aleitamento artificial do Espírito Santo. A máquina de tecnologia sueca é uma das duas existentes no Brasil.

O equipamento conta com um bico que simula o ubre da vaca e tem capacidade para atender a 100 bezerros ao mesmo tempo. Filhotes a partir do terceiro dia de vida mamam, por vez, 1,5 litro da mistura de água com suplemento em pó. O tempo de absorção é de 7 minutos em média, o mesmo se o bezerro estivesse mamando na vaca. “A vaca não pode ficar disponível o dia todo, ao contrário da máquina”, explica o veteri-

nário Jorge Araújo, gestor de negócios do Grupo Fiore.

Os bezerros são identificados por chips instalados em brincos. A cada mamada, a “vaca mecânica” faz a autolimpeza e lança os dados do chip para o computador, calculando quantos litros o animal consumiu por dia, em quais horários e programa o período de desmama.

Segundo Araújo, a máquina melhora a qualidade de vida dos animais. O sistema completo custa em torno de R\$ 100 mil. “Ela foi desenvolvida

com foco no bem-estar animal. É programada conforme a idade do bezerro e ajusta a quantidade e a temperatura do leite conforme suas necessidades. Isto diminui os gastos com medicamentos”, avalia.

Outro ponto positivo, aponta o veterinário, é a especialização promovida no bezerreiro. “Enquanto a máquina funciona, o profissional pode desempenhar outras funções na fazenda. Ela não diminui a mão-de-obra, pelo contrário, a torna especializada”, diz Jorge Araújo.

AUTOMAÇÃO E INOVAÇÃO ATRAEM O PÚBLICO JOVEM PARA O CAMPO

A automação das atividades agrícolas e a mecanização das lavouras têm atraído cada vez mais o público jovem para o campo. Com perfil empreendedor e dinâmico, o jovem tem contribuído para a modernização da produção agropecuária nacional.

O surgimento da Internet das Coisas e das plataformas de serviços em nuvem, por exemplo, tem despertado o interesse de novos profissionais especializados no desenvolvimento de softwares para o agronegócio. Eles ganham destaque em startups e projetos voltados para atividades agropecuárias.

Segundo o diretor da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Fernando Pimentel, o público jovem no meio rural “terá um efeito importante na sucessão familiar nas propriedades, com maior retenção desses jovens no campo, o que hoje é um desafio para os pais produtores”.

“Contar com a criatividade e o frescor dos jovens é um ponto muito importante para a atualização e o desenvolvimento do agro, que passa por um momento de adequação, tendo em vista o desenvolvimento de ferramentas cada vez mais tecnológicas que auxiliam nas tomadas de decisões

e na geração de melhores resultados”, destaca Renata Camargo, show manager do Youth Agribusiness Movement International (YAMI), primeiro congresso para jovens do agronegócio que será realizado em outubro, em São Paulo.

DEMANDA

Os indicadores do mercado de trabalho apontam que existe uma demanda crescente por profissionais que entendam o agronegócio e compreendam a importância da atividade para a economia nacional, incluindo os pontos técnicos da profissão, considerados fundamentais para o profissional que pretende seguir nessa área.

De acordo com o diretor da SNA, “a redução da distância entre o campo e o mundo tecnológico vai contribuir para reter esses novos profissionais numa atividade que, no passado, vivia um processo lento de inovações”.

O diretor da SNA afirma que, atualmente, a modernização do campo é mais visível na operação de grandes culturas, como soja, milho e algodão, e na pecuária intensiva. “São processos que envolvem risco e altos valores de produção onde a automação dos processos oferece retorno econômico no curto prazo”, destaca.

**Fonte: Sociedade Nacional de Agricultura*

VEM AÍ

NOVA UNIDADE
GUAÇUÍ-ES

ENDEREÇO:

BR 482, S/N L12, Q A,
Bairro Santa Cecília



Coocafé
A força da união

**SEJA UM
COOPERADO COOCAFÉ
E APROVEITE VÁRIAS
OPORTUNIDADES**

*Produtos e Insumos
Agropecuários,
Comercialização de Café,
Consultoria Técnica, Máquinas
e Implementos agrícolas.*

MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 33 3344 1260

📷 coocafebr 📺 coocafebrasil

TECNO EXPOSUL ABRE ESPAÇO PARA IDEIAS INOVADORAS

A ExpoSul Rural 2019 teve um espaço dedicado à tecnologia e inovação aplicada ao setor agro. Trata-se da Tecno ExpoSul – 11ª Innovacities Agribusiness, que contou com a participação de representantes de instituições de ensino e startups.

Na Tecno ExpoSul, os expositores fizeram “pitches”, apresentações rápidas de seus negócios para possíveis investidores ou compradores, e interagiram no espaço de “coworking”. Dentre os produtos e serviços apresentados estiveram equipamentos para colheitas, projetos para aquicultura, sistema de georreferenciamento de propriedades rurais, aplicativo para mediação de peso do gado por fotografias e plataforma que auxilia na destinação correta de resíduos sólidos.

Além disso, a Companhia de Tecnologia da Informação de Cachoeiro de Itapemirim (Dataci), uma das responsáveis pela Tecno ExpoSul, ministrou dois workshops sobre como criar startups e aplicar as tecnologias da informação no agro, respectivamente. A Dataci também realizou pesquisas de opinião com produtores rurais, colhendo informações para futuras criações que poderão atender as suas necessidades.

“Atualmente, é impossível falar em agronegócio sem tecnologia. Por isso, tivemos a iniciativa de organizar esse espaço dentro da ExpoSul, visando aproximar os produtores rurais do universo das startups”, comenta o presidente do Sindicato Rural de Cachoeiro, Wesley Mendes.



[o] DIVULGAÇÃO PMCI

“Os expositores fizeram apresentações rápidas para possíveis investidores ou compradores.”

“A tecnologia tem papel importantíssimo na produtividade rural. A Tecno ExpoSul agregou muito em novos conhecimentos e abertura para possíveis novos negócios”, complementa o secretário Municipal de Agricultura e Interior, Robertson Valladão.

DESTAQUE INTERNACIONAL

O diretor de Tecnologia de Gestão da Dataci, Marcelo Vivacqua, destaca que a Tecno ExpoSul está atrelada ao Innovacities, um

evento itinerante focado em inovação, e que é chancelada pela organização internacional Ifia (*International Federation of Inventor's Association*), que colocou o evento em destaque em seu site oficial, com visitantes de mais de 70 países.

“Recebemos mais de 30 e-mails de pessoas de vários países que se mostraram muito interessadas na ExpoSul. Assim, o evento ganha muito em visibilidade e abre a possibilidade de intercâmbios e negócios futuros”, afirma Vivacqua.



VENDA DE GADO BRAHMAN

28 99999 5574 / Bezerros e adultos
_Paulo Machado / Cachoeiro de Itapemirim

PERSONALIZAÇÃO **QUALIDADE &** TECNOLOGIA

A **embalagem** certa é
sucesso para seu produto



@graficagsa /graficagsa
27 3232-1266 | www.graficagsa.com.br

Está chegando a 5ª Favesu

[0] DIVULGAÇÃO

A 5ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu) será realizada nos próximos dias 5 e 6 de junho, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, o “Polentão”, em Venda Nova do Imigrante, região serrana capixaba. Há oito anos, o evento vem proporcionando conhecimento, boa gestão e qualidade para os produtores e criadores de aves e suínos.

Realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases), a Favesu é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor.

Na 5ª edição são esperados mais de 70 estandes de empresas, possibilitando expor seus produtos e serviços para agregar novas parcerias e negócios. O evento contará com a premiação de trabalhos científicos relacionados à área de aves e suínos. Além da premiação dos trabalhos científicos, serão realizados o 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba e o 5º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi.

Durante a Feira acontecerá também o Qualificases (Programa Anual de Capacitação de Suinocultores), dia 5 de junho, na parte da



manhã. O evento acontece em parceria com Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Além do Qualificases, acontecerá o Qualificaves, com palestras técnicas para o setor de Frangode Corte.

ESPAÇO GOURMET

O evento contará também com o Espaço Gourmet, com

a possibilidade de atualização e treinamento para representantes do mercado consumidor. Aulas show gastronômicas e palestras nutricionais proporcionarão a um público ligado a restaurantes, supermercados, hotéis, pousadas, bares, e o próprio consumidor final, mais conhecimento sobre a qualidade dos produtos da avicultura e suinocultura, e formas práticas de preparação.

CAMPANHA DA MELHORIA DA QUALIDADE:

11º NOROESTE CAFÉ CONILON

12º MARCO DO INÍCIO DA COLHEITA DO CAFÉ

MAIO
24

Propriedade do
Sr. Gilberto Aloquio Kubit
Córrego Delta, s/nº, Km 79,
Água Branca, ES

11º NOROESTE CAFÉ CONILON

Programação

7:30 h – Recepção e inscrição dos participantes

8:00 h – Abertura

8:30 h às 10:00 h – Dia de Campo:
“Sustentabilidade diante dos desafios da
cafeicultura do conilon”

Estação 1

Espaçamento e Densidade de Plantas em
Café Conilon
Abraão Carlos Verdin Filho e Marcone Comério,
pesquisadores do Incaper

Estação 2

Qualidades e Oportunidades na Cadeia
do Café

Pedro Malta, gerente corporativo de
agricultura – Nestlé e Rodolfo Climaco,
gerente agrícola – Cafés da Nestlé

Estação 3

Licenciamento Ambiental Buscando a
Sustentabilidade da Cafeicultura
Gabriel Hector Fontana, tecnólogo em
saneamento ambiental da Subgerência de
Licenciamento Ambiental do Idaf

12º MARCO DO INÍCIO DA COLHEITA DO CAFÉ

Programação

10:00 h – Palestra Técnica
“Manejo Integrado Visando a Sustentabilidade e
a Qualidade do Café” – Renan Batista Queiroz,
pesquisador do Incaper

10:20 h – Pronunciamento das autoridades

12:00 h – Solenidade da colheita simbólica que
marca o início da safra de 2019 do café conilon
no Estado do ES

12:30 h – Almoço e encerramento

PARCEIROS





SÓ EXISTE UM

Café
CAMPEÃO®

CRESCIMENTO DE MAIS DE 200% NAS EXPORTAÇÕES DE GENGIBRE

[O] DIVULGAÇÃO



O Espírito Santo apresentou um crescimento de 253% no ano passado nas exportações de gengibre, atingindo 9.067 toneladas. A receita dobrou para US\$ 10,2 milhões e o Estado respondeu por 59% das exportações do país.

O cultivo está concentrado na região central Serrana do Estado, em altitudes que variam de 500 a 800m, onde a principal atividade é a olericultura. A cultura é desenvolvida por agricultores familiares, predominantemente de origem alemã e pomerana, em áreas de cultivo em torno de 0,7 ha, tendo os municípios de Santa

Leopoldina e Santa Maria de Jetibá como maiores produtores.

Em Domingos Martins, nas divisas com Santa Leopoldina, a família Kempim investe na cultura de gengibre na localidade de Alto Galo. A safra vai de junho até meados de dezembro com boas expectativas por conta do aumento das áreas plantadas e manejo correto com resultados em produtividade. Em 2018, os produtores exportaram 45 contêineres de 1.280 kg cada.

O produtor Deolindo Kempim afirma que a produção na região cresce a cada ano, com destaque nos últimos cinco anos. “Tudo ocorre na base da tentativa e erro dos próprios produtores”, diz.

Os Kempim trabalham em parceria com duas empresas de Linhares e uma de Belo Horizonte. O produto tem como mercado Estados Unidos e Europa. O preço da caixa de 13,600 kg, de acordo com o produtor, deve ficar nos atuais R\$ 25, considerado favorável neste início de safra.

—Leandro Fidelis

GRUPO VITTIA VAI INVESTIR CERCA DE R\$ 45 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DE NOVA UNIDADE

A nova planta fabril terá 13 mil metros quadrados. A construção será erguida no município de São Joaquim da Barra-SP, onde se encontra a sede da companhia. As operações devem ter início em maio de 2020 e, na primeira fase, a nova fábrica dobrará a capacidade de produção desse tipo de insumo na empresa.

José Roberto Pereira de Castro, diretor comercial do Grupo Vittia, afirma que o faturamento com produtos biológicos deve chegar a R\$ 130 milhões este ano, 50% acima dos R\$ 88 milhões do segmento de 2018. “Esse crescimento seria maior, mas não temos capacidade de produzir mais. Isso será resolvido com a construção da nova unidade.”

—Fonte — BVMI
—Lício Melo — Broadcast Agro.

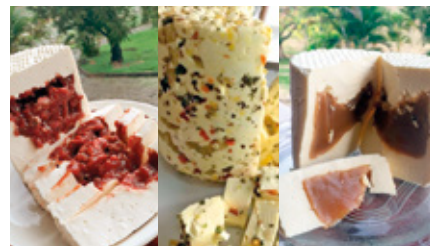
MAIS DE 1.600 PRODUTORES ATENDIDOS EM NOVE ANOS DE CAPARAÓ JR

A empresa júnior formada por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do Ifes – campus de Alegre completou 9 anos. Com orientação dos professores e servidores técnicos-administrativos, a Caparaó Jr. tem como atividade principal a prestação de serviços de agronomia e consultorias a atividades agrícolas voltadas para a cafeicultura.

Nestes 9 anos de atividade, a empresa júnior atendeu a mais de 1.600 produtores rurais da região do Caparaó e de seu entorno. Entre seus objetivos, destaca-se a ampliação da qualidade da formação humana e profissional dos alunos, a integração do ambiente acadêmico com as comunidades atendidas e a contribuição para a melhoria da cafeicultura. Parabéns, galera!



QUEIJOS ESPECIAIS AGREGAM SABOR E LUCRATIVIDADE



Quem está diversificando na sua produção de queijos é o jovem empreendedor Marcelo Prata, personagem da nossa edição 31. Ele está produzindo três novos itens, além do consagrado frescal. São as versões temperado e trufados, com recheios de goiabada ou doce de leite. **Pedidos pelo WhatsApp 28 99953-9641.**

IDAF DISCUTE LICENCIAMENTO DE BARRAGENS EM SOORETAMA E JAGUARÉ

Dia 24 de abril, agentes gestores de recursos hídricos se reuniram para estabelecer diretrizes para o licenciamento de barragens no entorno da Reserva Biológica de Sooretama. Estuda-se a possibilidade de que a emissão da outorga, hoje feita pela Agerh, passe a acontecer de forma coletiva, envolvendo as demais entidades ligadas à gestão dos recursos hídricos do Estado.

Participaram da reunião, solicitada pela Associação Agricultura Forte, a diretoria do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) reuniu-se com membros da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura de Jaguaré, do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Barra Seca e Foz do Rio Doce (CBH-BSFRD) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O diretor-presidente do Idaf, Mário Louzada, destacou a participação do ICMBio e da CBH-BSFRD na reunião. "São instituições importantes de defesa do meio ambiente. A participação delas em nossas decisões tende a garantir não só o respeito à legislação vigente, mas também um maior número de soluções possíveis para as demandas que surgem no nosso Estado".

Já o diretor-presidente da Agerh, Fábio Ahnert, chamou atenção para a importância das barragens. "São estruturas importantes na reservação de água, mas elas precisam funcionar bem, ter boa operação, garantir a continuidade do fluxo de água e ter dispositivos de segurança eficazes". A Agerh trabalha em parceria com diversos entes do sistema de gestão de recursos hídricos e promove a regulação desses recursos para fins produtivos e ecológicos. **Com informações da Assessoria de Comunicação/Idaf**



MONTANHA REGISTRA PRODUTIVIDADE DE MAÇÃ SUPERIOR AO SUL DO BRASIL

[O] DIVULGAÇÃO



O município de Montanha, no norte capixaba, que já foi assunto aqui na Safra ES por conta da diversificação agrícola com fruticultura, começa, literalmente, a colher os frutos dessa iniciativa. As macieiras estão na época da florada, e os produtores aproveitam a entressafra do Sul do país para garantir mercado para a fruta.

Os produtores iniciaram a colheita no mês de março e a safra seguirá até o final do ano. O auge da produção será em junho, segundo o técnico agrícola, Vitor Pereira Mota, que acompanha a atividade na família de Luiz Anacleto. **Leandro Fidelis**

4º SIMPÓSIO CAFÉ COM LEITE É REALIZADO EM IÚNA

O município de Iúna sediou a 4ª edição do Simpósio Café com Leite, no parque de exposições Cassiano Junior. O evento foi realizado pela Associação de Cafés Especiais juntamente com a Associação dos Produtores de Leite e contou com o apoio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper),

Secretaria de Agricultura e Agronegócio, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR/ES). O objetivo principal foi mostrar novas tecnologias adaptadas a cafeicultura e pecuária da região de montanha.

Fonte: Incaper



CADASTRO DE LAVOURAS DE MAMÃO AGORA É OBRIGATÓRIO NO ES

O Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) publicou, dia 25 de abril, a Instrução Normativa nº 002/2019, que disciplina os procedimentos para inspeção fitossanitária nos pomares de mamão, com o objetivo de identificar e eliminar as plantas infectadas pelos vírus da meleira e do mosaico ou mancha anelar no estado.

De acordo com o diretor técnico do Idaf, Fabrício Fardin, a regulamentação é essencial para que o Instituto desempenhe um trabalho ainda mais eficaz no combate a essas doenças que atingem os pomares de mamão. "Além disso, trata-se de uma demanda do próprio setor produtivo, uma vez que a prática sistêmica de eliminação das plantas infectadas contribui significativamente para minimizar os prejuízos", explicou. Fardin conta, ainda, que a normativa foi construída de forma colaborativa e ficou disponível para consulta pública para contribuição do setor envolvido.

Para o diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), José Roberto Macedo Fontes, a Instrução Normativa tem importância

crucial. "O cadastro permitirá ao Idaf ter conhecimento de onde estão essas culturas no Estado, além de acompanhar os plantios, agindo pontualmente nos casos que não estiverem bem conduzidos, de forma a evitar danos aos demais produtores da região. O controle da virose do mamão pelo roguing é a única forma de manter a rentabilidade dos cultivos. Por isso, é fundamental que haja uma conscientização dos produtores para que estejam alinhados com um sistema de produção correto", disse.

Para fazer o cadastro, os produtores devem acessar o site do Idaf (www.idaf.es.gov.br) e clicar no menu "Área vegetal e agrotóxicos". O prazo para o cadastramento da lavoura de mamão é de 30 dias após o plantio. No caso de lavouras já existentes, o prazo é de até 90 dias após a data.

SAIBA MAIS

Mosaico do mamoeiro: também conhecido como mancha anelar, é uma virose que pode ser disseminada rapidamente, causando grandes prejuízos, podendo até inviabilizar a cultura em uma região. A doença reduz a produção e prejudica a qualidade do fruto.



Meleira do mamoeiro: também é uma virose, que se caracteriza por gotejamento do látex nos frutos. A principal medida de controle é a realização de inspeções semanais nos pomares e eliminação das plantas infectadas assim que os primeiros sintomas são detectados.

Cultura do mamão: segundo dados da Brapex, o Espírito Santo conta com uma produção anual de 300 mil toneladas da fruta, que movimenta cerca de R\$ 180 milhões. Em 2018, foram 14 mil toneladas exportadas. Os principais produtores são, nesta ordem, os municípios de: Pinheiros, Linhares, São Mateus, Montanha, Sooretama, Pedro Canário e Jaguaré.

Com informações da Assessoria de Comunicação/Idaf

17º SIMPÓSIO REGIONAL DE CAFÉ ARÁBICA DAS MONTANHAS DO ESPÍRITO DISCUTE AVANÇOS E CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS DO SETOR

Ao longo dos últimos 20 anos, a cafeicultura de montanha do Espírito Santo ganhou notoriedade ao produzir cada vez mais cafés especiais que conquistaram o reconhecimento do mercado. Hoje, a região produtora que engloba 16 municípios tem grande importância nesse movimento por grãos superiores. É por este motivo que foi realizado nos dias 25 e 26 de abril, no auditório do campus do Ifes, em Venda Nova do Imigrante, o 17º Simpósio Regional de Café Arábica das Montanhas do Espírito Santo. O objetivo foi discutir os avanços do setor e consolidar as conquistas seja na produção, nas pesquisas e na geração de renda aos produtores.

A programação incluiu temas relacionados ao futuro dos cafés especiais no Estado, potencialidades e gargalos para a exportação, colheita e pós-colheita, poda de ciclo da la-

voura do arábica, manejo de pragas e doenças e conservação do solo e das águas.

Para o secretário de Agricultura, Paulo Foletto, o simpósio é um grande momento para o setor de café. "É o 17º simpósio para a gente divulgar o café de qualidade. O arábica tem sido o diferencial na produção Estado. Esse simpósio é fundamental para resgatarmos a agricultura familiar no Espírito Santo. Tem uma quantidade grande de jovens aqui que vão levar para suas propriedades experiência e conhecimento", disse.

O diretor geral substituto do Instituto Federal (Ifes) de Venda Nova, Erivelton Guizzardi falou sobre a necessidade da melhoria da qualidade do produto. "Os consumidores estão cada vez mais exigentes e, com isso, é possível gerar maior renda e desenvolvimento socioeconômico das famílias na região. Também é

importante ressaltar o trabalho dos agricultores, estudantes e técnicos e demais instituições que contribuem para esse trabalho, de sempre procurar a melhoria dos cafés", afirmou.

Segundo Guizzardi, a cooperação é fundamental para o sucesso dessa atividade. "Queria agradecer as parcerias firmadas para que o Ifes consiga produzir e transferir as tecnologias inovadoras, realizar entregas para as comunidades, com conhecimentos aplicados junto com os cafeicultores, obtendo resultados significativos de melhoria da qualidade, com isso, a melhoria da renda obtida com a venda. O Ifes está aberto a novas parcerias para viabilizar melhor ainda esse projeto de ensino, pesquisa e extensão com o café", destacou.

Com informações da Assessoria de Comunicação da Seag.

GOVERNO RECEBE DEMANDAS DO SETOR AGRÍCOLA DO ESPÍRITO SANTO

O governador Renato Casagrande recebeu, dia 26 de abril, os integrantes da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa, da bancada federal capixaba, de entidades ligadas ao setor agrícola e representantes de bancos para debater pontos importantes para os agricultores do Espírito Santo. A reunião aconteceu no gabinete no Palácio Anchieta e tratou de temas como a Reforma da Previdência e o endividamento dos agricultores. Casagrande repetiu o seu posicionamento sobre a necessidade de mudanças no ponto da aposentadoria rural da Reforma da Previdência. Ele solicitou aos presentes que façam um destaque das emendas que são de interesse dos agricultores capixabas para que possa debater com o Governo Federal. As entidades também apresentaram suas demandas relativas ao Estado.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Governo ES



Calcário Agrícola Carbomix

É puro crescimento
no campo.



28 99933-5372 28 3539-1048

Estrada Alto Moledo, s/n, Cachoeiro de Itapemirim - ES

calcariocarbomix.com.br

[o] FOTOS LEANDRO FIDELIS



MELHOR QUE SORVETE

Quem experimenta o “gelato” da marca Alegratto sabe diferenciar o sabor do produto artesanal e natural do sorvete artificial. Eis o motivo do sucesso do casal **Dalza Fosse e Marcelo Simonato**, de Jerônimo Monteiro. Em 2014, ela teve a ideia de criar uma receita a partir da geleia de mexerica. Jaca, laranja, hibisco, café, cacau e gengibre foram outros sabores aprovadíssimos pelos visitantes da Exposul Rural 2019. “Este ano chegamos ao ponto almejado tanto no sabor quanto na textura”, revela o casal, que vende o produto na propriedade, no centro da cidade.

MAIS VISIBILIDADE PARA O SENEPOL

As vendas de gado da raça Senepol aumentaram em torno de 140% em um ano na Fazenda 3JR, de Itapemirim, pioneira na criação no Espírito Santo. O balanço é referente aos anos de 2017 e 2018. Segundo o gerente da unidade, a maior parte das vendas foi para pecuaristas de Iconha. “A visibilidade da raça aumentou muito nos últimos anos”, destaca Miguel Thomaz.

ASSOCIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS COM NOVA DIRETORIA



Na noite de sexta na Exposul Rural, a Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos do Espírito Santo (Accoes) elegeu nova diretoria para o biênio 2019/2020. Estarão à frente da entidade: **Caio Afonso Cardoso (presidente)**, Neuzedino Assis (vice) e Elifas Pessini Borges (diretor financeiro). De acordo com Caio, a associação conta com 38 associados, que criam em torno de 13 mil animais. O objetivo da nova diretoria é resgatar os antigos associados, além de criar estação de monta regionalizada para ampliar a oferta de carne.

LANÇAMENTO

Em tempo, o Sebrae ES participou da Exposul Rural, apoiando vários segmentos beneficiados com iniciativas de associativismo, gestão, acesso a mercados e outras. Um dos destaques é a carne de cordeiro nas cozinhas capixabas e de todo o Brasil, tema de um e-book com 15 receitas. A adesão ao cordeiro é tão grande que, durante a feira, houve o lançamento da marca coletiva Cordeiro Capixaba, que pretende fortalecer os produtores e elevar a qualidade de produção da carne.

Além disso, o projeto de melhoramento genético do gado expôs 50 bezerras nascidas a partir da tecnologia de fertilização in vitro (FIV). A iniciativa do Sebrae incentiva e fomenta a produção leiteira no Estado, com foco na melhoria da produtividade e da qualidade do leite.

PEDRO SCARPI É O NOVO DIRETOR DA OCB/ES

O médico Pedro Scarpi Mehorim é o novo diretor executivo do Sistema OCB-SESCOOP/ES para o quadriênio 2019-2023. Compõem a diretoria ainda o vice-

-presidente, Denilson Potratz, o superintendente, Carlos André de Oliveira, além de toda chapa formada pelos conselheiros administrativos, de ética e fiscal.



A ganhadora do último concurso de qualidade do café "Póde Mulheres", **Daiana Pinto Souza Carrari**, de Muqui, foi quem ajudou a coar o "cafézão" no estande da Cafesul.

CRIAÇÃO DE CODORNAS TRIPLICOU EM 10 ANOS

O município de Santa Maria de Jetibá, que detém o marco de maior produtor de ovos de galinha do país, também se destaca na criação e produção de ovos de codorna no Estado. A população desta ave que era de 867,33 mil em 2007, saltou para 2,65 milhões em 2017 - último dado disponibilizado pelo IBGE. O município serrano concentra 98% desse total.

DESAFIO DE PREÇO PARA PIMENTA-DO-REINO

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de pimenta-do-reino do país. Matéria do Jornal "A Gazeta" revela que, em 2018, o Estado colheu 61,2 toneladas, um aumento de 77,1% em relação ao ano anterior. Já para 2019, a previsão é de 61.531t. Apesar disso, o preço da venda da pimenta-do-reino está mais baixo que o esperado.

DESTAQUES DO CONCURSO LEITEIRO

*Com a produção de 74,190 kg, a vaca **Violeta**, do proprietário **Marcelo Paizante**, de Dorcas do Rio Preto, venceu o concurso leiteiro da Exposul Rural na categoria Livre. O prêmio foi de R\$ 7 mil.

Os cooperados da **Colagua, de Guaçu, também ficaram bem representados. **Leonardo Couzi** venceu na categoria 40kg e **Álvaro Pirozi** ficou em 2º lugar na de 30 kg.

*Participaram do concurso 60 vacas de produtores da região sul do Estado. Foram quatro categorias: Livre e produções diárias de 50 kg 40 kg e 30 kg.

CONCURSO PARA OVOS VERMELHOS

A 3ª edição do Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba traz uma novidade: a categoria dos ovos vermelhos. A divulgação dos vencedores, assim como a da categoria de ovos brancos, será durante a 5ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu).

UVAS EM GUARAPARI

Estão abertas até 24 de maio as inscrições para os produtores de Guarapari interessados em cultivar uva. Cada participante do programa de viticultura receberá entre 50 e 500 mudas. No ano passado, o município distribuiu 12 mil mudas de espécies para consumo in natura e suco. Além da doação, o programa envolveu um diagnóstico nas propriedades rurais para verificar a possibilidade de plantio e capacitação dos produtores.

FONTE PARA PESQUISA

A revista Safra ES é citada em pelo menos seis pesquisas acadêmicas, dentre elas uma dissertação de mestrado. A publicação é usada como fonte principalmente em trabalhos sobre a cafeicultura capixaba.

MEL DE LAVANDA

Lembra da doutora Leice Ortega, capa da nossa edição de março de 2018 sobre o lavandário em Pedra Azul? Depois dos primeiros passos para implantação do projeto, a médica vai iniciar a produção de mel de lavanda. A conferir!

Aarão do Brasil: liderança em suplementação de uso veterinário



_O Grupo Aarão do Brasil está localizado em São Joaquim, distrito industrial de Cachoeiro de Itapemirim.

A Aarão do Brasil produz uma linha de produtos líder de mercado em suplementação de uso veterinário. São aditivos, promotores de crescimentos e melhoradores da produção animal, destinados a pets, suínos e aves de produção, e uma linha exclusiva para pássaros. Premix para gado leiteiro e de corte também fazem parte do mix de produtos da empresa.

Fundado em 1992, por Ricardo Coelho Aarão, o Grupo Aarão do Brasil está localizado em São Joaquim, distrito industrial de Cachoeiro de Itapemirim, e tem crescido junto com o mercado de suplementação animal, como explica o próprio empresário.

“O ramo de suplementação animal tem crescido no país e o Grupo Aarão, com 27 anos no mercado, sabe a importância de manter a qualidade no seu rigoroso processo de fabricação. A indústria possui profissionais capacitados e tecnologia de precisão para garantir a excelência de seus produtos, de acordo com as exigências do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)”, diz Ricardo.

tórios. Acreditamos que através de ações individuais, um grande passo está sendo dado

em defesa do planeta Terra”, frisou.

Pela primeira vez na maior feira de agronegócio do sul



capixaba, a Aarão do Brasil aproveitou a oportunidade para interagir diretamente com o produtor rural, e apresentar toda a sua linha de produtos, com um atendimento personalizado.

“Buscamos novas parcerias também com indústrias fabricantes de rações, oferecendo melhores premix para gado leiteiro e de corte, suínos e aves de produção”, explica Ricardo. “Agradecemos a todos os produtores, criadores e lojistas de todo Brasil pela preferência”, finaliza o empresário.

Entre os destaques para a Exposul Rural 2019, foram demonstrados o Peso Bruto Ouro, Pré Milk Ouro, Rumervim, ADE, G-tróx Suíno, R-trill Suíno, G-tróx Aves de Produção e R-trill Aves de Produção.

_Com informações do site da empresa e do Atenas Notícias.

_SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Para Ricardo Aarão, o conceito de sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios que reduzem o uso de recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente.

“Trabalhamos preservando a integridade do planeta para as futuras gerações. Reciclamos todo resíduo gerado em nossa fábrica e em nossos escri-



INSTALADA UNIDADE DE OBSERVAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA EM GUAÇUÍ

[o] DIVULGAÇÃO



O município de Guaçuí foi um dos 14 municípios selecionados para receber uma Unidade de Observação (UO) do projeto de seleção de cultivares de café Arábica para o Caparaó e Montanhas Capixabas. A unidade

fica localizada na propriedade do cafeeiro Leandro Dessi de Paula, na comunidade de Santo Antônio.

Intitulado "Seleção de cultivares elites de café arábica para produtividade e qualidade de bebida em diferentes ambientes de cultivo nas regiões das Montanhas e Caparaó Capixabá", o projeto é do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) junto à Embrapa Café e ao Consórcio Pesquisa Café.

Os locais para implantação do projeto e instalação das Unidades de Observação e Pesquisa contemplaram diferentes regiões produtoras do Estado e diferentes estratos de altitude.

Segundo o agente de desenvolvimento em extensão rural do escritório do Incaper em Guaçuí, Maxwell de Souza, foram plantadas na unidade local dez cultivares elite/selecionadas de café Arábica para serem avaliadas quanto à resistência/tolerância a pragas e doenças, produtividade, produção de cafés superiores especiais e raros e lucratividade do cultivo.

A condução do projeto no município ficará a cargo do escritório local do Incaper em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e o Incaper de Divino de São Lourenço. Os órgãos serão responsáveis por todos os monitoramentos a serem realizados ao longo dos 12 anos de pesquisa e avaliação do projeto.

VENHAM CONHECER A NOVA LINHA DE TRATORES MASSEY FERGUSON MF3300 – MF4700 – MF5700

A J. AZEVEDO MÁQUINAS AGRÍCOLAS
TE RECEBE PARA REALIZARMOS
BONS NEGÓCIOS



CONHEÇA NOSSA VARIEDADE DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
PARA ATENDER A NECESSIDADE DO HOMEM DO CAMPO

CONDIÇÕES PRÓPRIAS DE FINANCIAMENTO

J. AZEVEDO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

Cachoeiro de Itapemirim - ES. Tel: (28) 3526-3600 | vendas@jazevedoes.com.br

PROGRAMAS DO SENAR-ES LEVAM MAIS SAÚDE PARA O CAMPO



**FAES
SENAR
SINDICATOS**

Os Programas Saúde da Mulher e Saúde do Homem, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES), levam atendimento médico para moradores das áreas rurais do Espírito Santo. Os participantes podem realizar exames, receber orientações para a prevenção de doenças, como o câncer,

aferir pressão e glicose, além de colocar as vacinas em dia.

Todos os eventos são gratuitos e o próximo acontece em Domingos Martins, em 15 de junho, das 8h às 16h, na Paróquia da Igreja Evangélica

de Confissão Luterana no Brasil, em Tijuco Preto. O objetivo é contribuir para a mudança e melhoria das condições de vida e saúde integral das mulheres e homens do meio rural, com ações de educação.

“Queremos auxiliar na prevenção de doenças, como o câncer de mama, de colo do útero e de próstata. Muitas vezes, os moradores do campo não têm acesso fácil e rápido a exames e consultas médicas, por isso realizamos os programas Saúde da Mulher e Saúde do Homem”, explica a técnica do Senar-ES, Munik Muniz.

Outros cinco eventos vão acontecer nas áreas rurais do Espírito Santo em 2019. Viana, Pinheiros, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim e São Gabriel da Palha também têm previsão de receber os programas de saúde do Senar-ES este ano, realizados em parceria com os Sindicatos Rurais e as prefeituras municipais.



» *Convite* «

Saúde da Mulher

15/JUNHO 2019 | 08h às 16h
SÁBADO

Paróquia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Comunidade Tijuco Preto, Domingos Martins – ES.

O evento é gratuito.







Saúde da Mulher Rural



GARANTIA
10 ANOS
MADEIRA TRATADA

Solicite seu orçamento:

Telefone: (28) 3521-2055 | torabras@hotmail.com



abpm[®]

Associação Brasileira de
Preservadores de Madeira



TORABRAS[®]
TRATAMENTO DE MADEIRAS EM AUTOCLAVE

Córrego Jequitibá, São Joaquim Cachoeiro de Itapemirim - ES

Sonho ou necessidade? Tudo se resolve com o **Consórcio do Sicoob.**



Consórcio do Sicoob.

Cabe no seu bolso, cabe na sua vida.

Parcelas acessíveis, sem juros e até 60 meses para pagar.
E você ainda conta com a solidez da maior instituição financeira cooperada do Brasil.

Acesse sicoobconsorcios.com.br
para saber mais ou fale com o seu gerente.

